



PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO



Tecnologia em

GESTÃO DE TURISMO

EAD

**JOÃO PESSOA – PB
2025**



SUMÁRIO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 DADOS DA MANTENEDORA	7
1.1.2 DADOS DA MANTIDA	7
1.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
1.2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL	12
1.2.2 VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS	13
1.2.3 METAS.....	13
1.2.4 OBJETIVOS.....	15
1.3 CONTEXTO DO CURSO.....	26
1.3.1 DADOS GERAIS.....	26
1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	26
1.3.3 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA	27
1.3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	28
1.3.5 POLÍTICAS DE ENSINO	29
1.3.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	30
1.3.7 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	31
1.3.8 EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	32
1.3.4 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	33
1.3.5 CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	34
1.3.6 CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	37
1.3.7 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	40
1.3.8 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	40
1.3.9 POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA O CURSO DE TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO.....	42
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	45
2.1 CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	45
2. OBJETIVOS DO CURSO.....	48
2.1. OBJETIVO GERAL.....	48
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	48
PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	49
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	51
4.1. CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO.....	51
4.2. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	54
4.2.1.COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM OS OBJETIVOS DO CURSO	54
4.2.2.COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO.....	55
4.2.3.ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DO DECRETO 5.626/2005 - LIBRAS	55



4.2.4.	ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAE INDÍGENA	55
4.2.5.	ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	57
4.2.6.	ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	60
5.	ESTRUTURA CURRICULAR	61
5.1.1	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	63
	METODOLOGIA	88
6.1.1	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	91
6.1.2	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	92
6.1.2.1	COMPOSIÇÃO DAS NOTAS	94
6.1.2.2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	94
6.1.3	SEMANA ACADÊMICA	95
6.1.4	FORMAS DE COMUNICAÇÃO	96
6.1.5	MATERIAL DIDÁTICO	97
6.1.6	DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	98
6.2	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	100
6.2.1	ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	101
6.2.2	PROFESSOR CONTEUDISTA	102
6.2.3	DOCENTE-TUTOR	103
6.3	TUTORIA PRESENCIAL E DOCENTE – TUTOR A DISTÂNCIA	103
6.3.1	DOECENTE-TUTOR A DISTÂNCIA	105
6.3.2	TUTORIA PRESENCIAL	106
6.4	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	107
6.5.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	109
6.5	ATENDIMENTO AO DISCENTE	110
6.5.1.	CORPO DISCENTE	110
6.6.	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	110
6.6.1.	PROCESSO SELETIVO	111
6.6.2.	ENEM	112
6.6.3.	MATRICULAS	112
6.6.4.	REGIME ACADÊMICO ESPECIAL	112
6.6.5.	TRANSFERÊNCIA DE DIPLOMADOS	113
6.6.6.	PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS	114
6.6.7.	PARCERIAS E CONVÊNIOS	115
6.6.8.	APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE	116
6.6.9.	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	118



6.6.10.	PROGRAMA DE MONITORIA	118
6.6.11.	CENTRO DE INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO-EMPRESA (CIIE)	119
6.6.12.	BOLSAS ACADÊMICAS.....	120
6.6.13.	BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS.....	120
6.6.14.	BOLSAS CONVÊNIO	121
6.6.15.	PROUNI E FIES	121
6.6.16.	REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS, CULTURAIS, TÉCNICOS E ARTÍSTICOS	121
6.6.17.	APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE	121
6.6.18.	APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS DISCENTES	121
6.6.19.	PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO....	123
6.6.20.	OUVIDORIA.....	124
7.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	125
7.1.	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	125
7.2.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	125
7.2.1.	CARGA HORÁRIA DO COORDENADOR DO CURSO	126
7.3.	COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	126
7.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	127
7.4.1.	ATUAÇÃO DO NDE	127
7.4.2.	TITULAÇÃO DO NDE.....	128
7.4.3.	REGIME DE TRABALHO DO NDE	128
7.5.	CORPO DOCENTE.....	129
7.5.2.	CORPO DOCENTE DO CURSO	129
7.5.3.	PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO	131
8.	INFRAESTRUTURA	132
8.1.	SALAS DE AULA	133
8.1.1.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS	133
8.1.2.	SECRETARIA ACADÊMICA	134
8.1.3.	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA.....	134
8.1.4.	SALAS PARA DOCENTES	134
8.1.5.	AUDITÓRIOS	135
8.1.6.	LABORATÓRIOS	135
8.2.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	135
8.2.1.	CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	135
8.2.2.	LABORATÓRIO VIRTUAL.....	136
8.3.	BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO	137
8.3.1.	ACERVO COM TOTAL DE EXEMPLARES.....	137
8.3.2.	BASES DE DADOS E PERIÓDICOS.....	138
8.3.3.	POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....	139



8.3.4.	INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO	140
8.3.5.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	141
8.3.6.	BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	142
8.3.7.	POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA.....	142
8.3.8.	ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL	143
8.3.9.	BIBLIOTECA DOS POLOS	143
8.3.10.	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	143
8.3.11.	LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA FTM	144
8.3.12.	BIBLIOTECA VIRTUAL	144
8.4.	EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	145
8.5.	INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	145
8.5.1.	ESTRUTURA DA SEDE.....	146
8.5.2.	ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DA TUTORIA	146
8.5.3.	ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA EAD.....	146
8.6.	SUORTE TECNOLÓGICO	146
8.7.	INFRAESTRUTURA MÍNIMA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL	150
8.7.1.	RECURSOS HUMANOS DO POLO	151
8.8.	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	151
8.8.1.	PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	151
8.8.2.	DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	151
8.8.3.	DOS ESPAÇOS E RECURSOS	152
8.8.4.	DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES	152
8.8.5.	DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO.....	153



CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora:	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS						
End.:	AV EPITÁCIO PESSOA					nº.	494
Bairro	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF	PB
Fone:	83 3507-3705 / 99988-6640						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	www.faculdadetrêsmarias.com.br						

1.1.2 DADOS DA MANTIDA

Mantida:	FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM						
End.:	AV EPITÁCIO PESSOA					nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF	PB
Fone:	83 3507-3705 / 99988-6640						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	www.faculdadetrêsmarias.com.br						

1.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Três Marias – FTM, enquanto instituição de Ensino Superior, é um projeto que foi pensado a partir da experiência de seus fundadores em gestão de instituições de ensino, concretizado, a partir do primeiro semestre de 2010. Anteriormente denominada Faculdade da União de Ensino e Pesquisa Integrada – FUNEPI (julho 2015 a julho 2017), a FTM foi projetada desde o seu nascimento para atuar na educação presencial e no ensino a distância. Naquele momento, a legislação em vigor não permitia o credenciamento simultâneo em ambas as modalidades, tendo a IES iniciado suas atividades com oferta na educação presencial em 2016 e em 2018 obtido o credenciamento para oferta de educação a distância.

Em 2015, por meio da Portaria 663, de 01 de julho de 2015, publicada no DOU em 02 de julho de 2015, a IES foi credenciada para oferta de educação presencial, contando com a autorização de dois cursos superiores de tecnologia, a saber: Negócios Imobiliários, autorizado por meio da Portaria 540 de 21 de julho



de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015 e atualmente reconhecido pela portaria 491/21 de 25 de Maio de 2021; e Segurança do Trabalho, autorizado pela Portaria nº 539, de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015. Efetivamente, como mencionado no parágrafo anterior, as atividades da IES iniciaram no ano de 2016, com o ingresso dos primeiros alunos nestes dois cursos de graduação.

No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2017 quando, por meio da Portaria 940, de 28 de agosto de 2017 e publicada no DOU em 29 de agosto de 2017, foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Engenharia Civil e CST em Gestão de Recursos Humanos.

Ainda no ano de 2017, refletindo um processo de mudança advinda desde os quadros dirigentes da mantenedora, a IES passou a se chamar FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM, após deliberação do Conselho de Administração Superior – CONSU em reunião de 21 de julho daquele ano.

Em 2018, foi autorizado o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Portaria 195, de 22 de março de 2018 e publicada no DOU em 23 de março de 2018. Em seguida o curso de Bacharelado em Psicologia foi autorizado pela Portaria 796, de 09 de novembro de 2018 e publicada no DOU em 12 de novembro de 2018. Já no ano de 2019, foi autorizado o curso de Bacharelado em Nutrição através da Portaria 101, de 22 de fevereiro de 2019 e publicada no DOU em 25 de fevereiro de 2019 e o curso de Bacharelado em Farmácia, por meio da Portaria 243, de 29 de maio de 2019 e publicada no DOU em 31 de maio de 2019. No ano de 2022, foi autorizado o curso de Bacharelado em Enfermagem e Odontologia através da Portaria 566, de 31 de março de 2022 e publicada no DOU em 01 de abril de 2022. Já no ano de 2025, a IES teve a autorização para oferta dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Fonoaudiologia através da portaria nº 178, de 24 de março de 2025.

No caso da educação a distância, a IES recebeu o credenciamento EAD provisório por meio da Portaria 370, de 20 de abril de 2018, publicada no DOU em 23 de abril de 2018. Por esta mesma portaria foi emitida a autorização provisória dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis.



Mais tarde, a IES recebeu o credenciamento definitivo para atuar na modalidade EAD por meio da Portaria 674, de 22 de março de 2019, publicada no DOU em 25 de março de 2019. Desse modo, foram emitidas a Portaria 161, de 01 de abril de 2019 e publicada no DOU em 02 de abril de 2019, que trata da autorização vinculada a credenciamento dos cursos EAD de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. No ano de 2021, foram autorizados os cursos de Serviço Social, Letras e Gastronomia. Em 2022, foi autorizado o curso de Educação Física, Bacharelado em Biomedicina, Tecnólogo em Estética e Cosmética, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão de Turismo, Gestão Pública, Logística, Processos Gerenciais, Licenciatura em Matemática, Teologia, Bacharelado em Nutrição. Em 2023, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2024, a FTM teve a autorização dos cursos de Tecnologia em Marketing, Bacharelado em Engenharia Civil e Licenciatura em Educação Física.

Considerando esse cenário de crescimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2023 - 2026) foi elaborado na perspectiva da construção de uma instituição superior, voltada para atuação no ensino e na extensão nas áreas de ciências biológicas e saúde, engenharia e ciências exatas, ciências humanas e sociais aplicadas, educação e tecnologia.

Neste sentido, como previsto no planejamento de expansão da IES, após um crescimento expressivo da Instituição, com a autorização de novos cursos, ocasionando um crescimento no número de discentes e colaboradores, a FTM, no ano de 2022, mudou o endereço da sua sede, que antes funcionava na Rua Vereador Alberto Falcão Barroca, 210, Miramar, para a Avenida Presidente Epitácio Pessoa, 494, Torre, João Pessoa/PB. O novo espaço da IES conta com uma estrutura maior e mais adequada as novas necessidades da Instituição. Desta forma, a FTM passou a atender as demandas dos antigos e novos cursos com mais qualidade e eficiência.

O PDI consolida o planejamento estratégico do desenvolvimento acadêmico da instituição, reafirmando os principais compromissos com a educação, compromissos estes, que nortearam sua fundação pelos seus idealizadores, e orientam as ações acadêmicas e pedagógicas que dizem respeito à individualidade da instituição. Entre os princípios que a orientam, podemos



destacar:

- O compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento;
- A adequação ao desenvolvimento econômico e social do país;
- O comprometimento com a democracia;
- Respeito à ética;
- A busca de ensino de qualidade.
- Empregabilidade;
- Responsabilidade Social;
- Compromisso com o desenvolvimento do país;
- Inserção dos cursos na realidade social.

Além dos compromissos gerais estabelecidos nestes princípios, a FTM busca desenvolver elementos próprios que a diferenciam e que contribuam para a formação de um perfil institucional único, fundado nas seguintes características:

- Compromisso com as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas;
- Compromisso com a educação continuada, notadamente no incentivo aos professores, alunos, egressos e funcionários técnico-administrativos, por meio da oferta de cursos de extensão aperfeiçoamento profissional e incentivo a formação continuada;
- Atenção à qualidade acadêmica de seus cursos e à formação profissional de seus alunos, expressa na seleção do corpo docente, nas instalações e serviços oferecidos, na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, na gestão dos currículos, entre outros.
- Gestão acadêmica participativa com atuação de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam, discentes, docentes, técnicos administrativos e sociedade civil.

A FTM, enquanto faculdade, coloca-se numa postura de permanente abertura e aperfeiçoamento, estando atenta às grandes questões mundiais da educação, levando-as em conta, mas sem perder de vista a realidade onde se insere. Dessa forma, a IES se compromete com a busca da excelência no ensino



e na extensão, cujo perfil se consolida ao longo do tempo, por meio de compromissos e ações, tendo na divulgação do conhecimento sua maior ferramenta. Tão importante quanto a expansão do conhecimento é se ter em mente que uma instituição de ensino superior é um espaço de debate, de abertura para novos conceitos, de crítica e fomento para uma formação contínua.

É com base nestes princípios que a FTM orienta suas ações e políticas levando em conta o contexto social, econômico e cultural em que está inserida, tendo em vista estes condicionantes no processo de construção de um conhecimento plenamente inserido e relevante em termos de formação profissional. É assim que a IES promove a formação de seus alunos para a inserção no sistema produtivo nacional e mundial, instrumentalizando-os, por meio da preparação para o exercício de uma profissão, para a cidadania e para a inclusão social.

A partir dessas considerações é que se estruturam as várias categorias de ensino que compreendem as áreas de atuação com as quais a FTM se compromete a trabalhar, são elas: educação profissional, por meio de cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia; cursos de bacharelado e licenciatura; cursos de pós-graduação lato sensu; extensão e educação continuada.

A educação continuada constitui-se num dos pilares de sustentação da IES e se realiza por meio de diversas atividades, como a formação e capacitação de professores em municípios menos favorecidos economicamente, capacitação de profissionais em empresas e setores públicos e privados de todas as áreas da economia, acompanhamento de egressos e oferta de cursos de extensão para público interno e externo, sendo estes em sua maioria ofertados de maneira gratuita. Essas práticas são importantes para o cumprimento da responsabilidade social da IES, a qual se manifesta na concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes, no desenvolvimento de atividades de extensão que beneficiam a comunidade em geral e no compromisso com o desenvolvimento cultural e científico das regiões mais carentes do país.

A FTM entende que a educação, em especial o processo de ensino-aprendizagem, precisa ir além da tradicional oferta de conteúdo e testes avaliativos que definem a aprovação ou não do aluno nas disciplinas e cursos. Essa métrica de oferta e avaliação de ensino no país hoje é indispensável, porém



a FTM entende que paralelo ao procedimento formal é extremamente importante favorecer um ambiente que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades complementares, mas não menos importantes, que preparem o aluno para o mercado de trabalho.

Atenta ao novo perfil de trabalho e de profissional, a FTM tem intrínseca à sua metodologia de trabalho e ensino, o atendimento “personalizado” aos alunos, através de seu corpo técnico-administrativo e docentes. Entende-se por atendimento “personalizado” toda assistência dada desde o ingresso na IES até sua formação, no caso dos alunos, e admissão ou demissão (também na saída espontânea) dos técnicos-administrativos e professores. O pilar da atenção, que inclui, escuta, empatia, equidade, bem-estar coletivo, colaboração mútua, igualdade, responsabilidade social e afetiva, é, e cada dia se torna mais perceptível, o diferencial da formação dos nossos alunos e do clima organizacional existente dentro da IES.

Através do exercício diário de estímulo às características que favorecem ao relacionamento interpessoal saudável, a FTM tem construído um ambiente propício ao desenvolvimento de soft skills ou habilidades comportamentais, imprescindíveis ao profissional que quer ir além na sua profissão. As habilidades técnicas ou hard skills são mensuráveis e de fácil identificação, porém são características em regra esperadas para qualquer profissional, por isso a importância das demais habilidades serem trabalhadas dentro do processo de formação profissional pela FTM.

As transformações do mercado de trabalho precisam ser acompanhadas pela gestão acadêmica para que o egresso tenha espaço no mundo laboral, portanto, acredita-se que a IES vem demonstrando um perfil institucional de qualidade acadêmica, o qual se consolida por meio das múltiplas ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

1.2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da FTM traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação



social e de difusão de valores humanos – como o pluralismo cultural e o pensamento livre – levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do consequente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional e habilidades sócioemocionais, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional.

Pautado pelas questões acima expostas, a FTM tem como missão:

- *Formar profissionais diferenciados, que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado, com ética e espírito empreendedor, empregando as inovações tecnológicas e desenvolvendo habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência.*

1.2.2 VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

A IES possui como visão:

- *Buscar contínua e permanentemente a excelência acadêmica e pedagógica de seus cursos e programas de formação.*

Os **valores** definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

1.2.3 METAS

A FTM tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado para o período de 2018 a 2022 e consolidado numa política de criação,



implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 1: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

METAS	CRONOGRAMA DE AÇÕES
Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade	Permanente
Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos)	2022 - 2026
Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação	Permanente
Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca.	2022 - 2026
Ofertar programas de bolsas aos discentes	2022 - 2026
Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa	2022 - 2026
Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional	2022 - 2026
Atualizar os laboratórios	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária
Ampliar a oferta de novos cursos	Após pesquisa de mercado
Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade	2022 - 2026
Reconhecer os cursos autorizados	Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.
Ofertar percentual de carga-horária EAD nos cursos presenciais	2022 - 2026
Fomentar mecanismos de interação com a sociedade	2022 - 2026
Procedimentos para a Avaliação Institucional	Semestralmente
Divulgação dos relatórios da CPA	Até 31 de março de cada ano
Reforma e expansão da estrutura física da IES	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas
Ofertar percentual de carga-horária EAD nos cursos presenciais	2022 - 2026
Solicitar o Recredenciamento da IES	Dentro do período de vigência do ato de Credenciamento
Implantar oferta na modalidade educação a distância	Até 2024



Projetar o controle orçamentário da IES	Anualmente
Processo seletivo	Semestralmente
Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos	Permanentemente
Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos	Permanentemente
Oferta cursos técnicos de nível médio	A partir de 2023

1.2.4 OBJETIVOS

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a FTM terá como objetivo geral:

- Ministrar, na modalidade presencial e a distância, cursos nas diversas áreas de conhecimentos, que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, edesenvolver extensão nas suas áreas de atuação.

Para consolidar o objetivo geral, a FTM, tem como objetivo específico:

- Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade e de atividades de extensão socialmente relevantes;
- Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;
- Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;
- Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional e nacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar os saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.



A área de abrangência direta da FTM encontra-se na cidade de João Pessoa, para os cursos presenciais e a distância, e é o principal centro financeiro e econômico do estado da Paraíba; a Instituição atende, pois, a alunos que buscam formação superior presencial e a distância em um raio aproximado de 500 km na Paraíba, além dos demais estados em que temos polos.

A Região Metropolitana de João Pessoa foi criada inicialmente pela Lei Complementar Estadual 59/2003¹, tendo sofrido alterações pelas Leis Complementares 90/2009² e 93/2009³. Atualmente é composta por doze municípios: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita. Abaixo apresentamos os dados da área dos municípios, população, IDH e PIB, colhidas a partir do sítio eletrônico do IBGE.

Quadro 2: Dados municipais da área metropolitana de João Pessoa-PB

Município	Densidade demográfica (km²) / 2020	População (2020)	IDH (2010)	PIB per Capita (2020) R\$
Alhandra	98,58	19.727	0,582	63.198,20
Bayeux	3.118,76	97.203	0,649	13.922,53
Caaporã	135,59	21.955	0,602	15.225,27
Cabedelo	1.815,5	68.767	0,748	41.104,03
Conde	123,74	25.010	0,618	28.948,22
Cruz do Espírito Santo	83,12	17.461	0,552	7.680,78
João Pessoa	3.421,28	817.511	0,763	25.035,80
Lucena	131,88	13.214	0,583	14.983,82
Pedras de Fogo	67,51	28.533	0,590	14.740,66
Pitimbu	124,78	19.275	0,570	13.555,07
Rio Tinto	49,42	24.218	0,585	10.163,45
Santa Rita	165,52	137.349	0,627	17.596,10

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>



Dessa forma, pode-se perceber que a área metropolitana de João Pessoa engloba uma população total de 1.290.223, além de apresentar bons índices no IDH e no PIB, constituindo em elementos que demonstram a pujança da região. A seguir, apresentamos uma representação imagética da cidade sede da FTM e do seu entorno, que constituem a zona de influência do curso, possibilitando atender a uma ampla demanda de egressos do Ensino Médio ou ainda transferidos e portadores de diploma de ensino superior, que anseiam por uma formação de qualidade.

Quanto à Região Administrativa (RA) de João Pessoa, ocupa uma área de 210,044 km², com uma densidade demográfica em torno de 3.421,28 hab/km². Segundo IBGE (2016), a população soma cerca de 817.511 habitantes. O município de João Pessoa — PB é a oitava cidade mais populosa da Região Nordeste e a 23^a do Brasil e sua região metropolitana, formada por João Pessoa e mais onze municípios.

Segundo dados do IBGE (2010), a cidade de João Pessoa demanda de uma razoável infraestrutura em relação às demais capitais nordestinas, sendo com aproximadamente 71% da cidade saneada, 100% das residências atendidas pela energia elétrica e 100% ligados ao abastecimento de água.

Figura 2: Município de João Pessoa-PB



Fonte: Google Earth, 2016.

Em face da atual instabilidade gerada pela crise global, conhecidamente

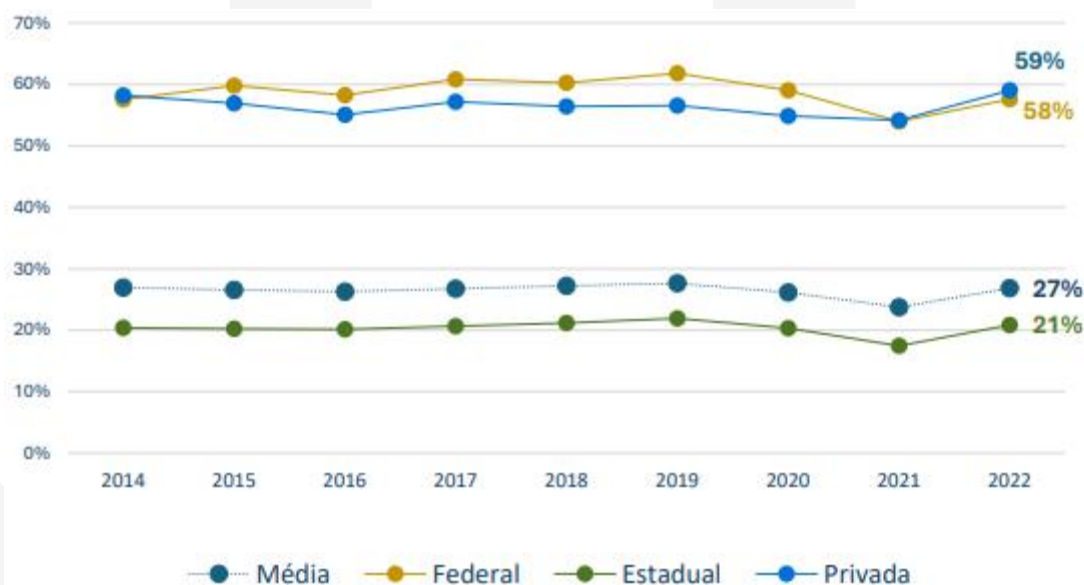


abrigada pelas transformações no conceito de trabalhabilidade e nas tendências mercadológicas, a Educação sustenta um papel privilegiado dentre as políticas públicas, na medida em que fomenta a continuidade das ações governamentais de inovação, ciência e tecnologia e aumenta a competitividade dos produtos gerados pelo Estado para o bem-estar público. A utilização intensiva do conhecimento e da informação tornam-se mais importantes do que a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia.

Para que atue acertadamente no mercado, essa mudança de paradigma exige um novo perfil de indivíduo, com capacidades e competências mínimas para a participação produtiva no século XXI. A estrutura educacional profissional tem mudado rapidamente para atender as mudanças do mercado de trabalho e para suprir as lacunas criadas pela falta de mão de obra devidamente capacitada.

O setor privado vem se expandindo a cada ano em todos os tipos de instituições de educação superior. Em 2024, o CENSO da Educação Superior divulgou os dados de 2023 da educação, revelando que o país possui 2.580 instituições de educação superior. Dessas, 87,8% (2.264) eram privadas e 12,2% (316), públicas. Na rede privada a educação superior representa a oferta de 95,9% (23.681.916) das mais de 24,6 milhões de vagas para oferta no Ensino Superior. Na modalidade de Educação à Distância (EaD), a oferta de vagas foi de 77,2% (19.181.871), do total de oferta no país. No que se refere as matrículas, as instituições privadas seguem se destacando em números positivos, entre 2021 e 2022, as IES privadas se destacaram pelo salto no número de matrículas de estudantes do Ensino Médio que ingressaram no Ensino Superior, conforme dados do Censo 2023:

Gráfico 01: Percentual de concluintes de ensino médio que ingressou na educação superior, por dependência administrativa da escola – Brasil 2014-2022



Fonte: Censo 2023 (INEP 2024)

Os dados ainda apresentam um aumento nas matrículas entre 2022 e 2023, que chegaram a mais de 9,9 milhões, as instituições privadas concentraram a maioria dos matriculados: 79,3% (7.907.652) – um crescimento de 7,3%, no mesmo período.

Paralelamente a esse processo, o ensino médio continuou se expandindo rapidamente, o que ocasionou forte pressão para o acesso às vagas para o ensino superior e o aumento da oferta, provocando um processo de crescimento da rede privada de ensino superior. Em 2023, a região metropolitana de João Pessoa alcançou quase 44 mil matrículas, como vemos a seguir:

Quadro 3: Matrículas no Ensino Médio da região metropolitana de João Pessoa

Município	Matrículas no Ensino Médio (2023)
Alhandra	973
Bayeux	3.540
Caaporã	823

Cabedelo	2.057
Conde	1.162
Cruz do Espírito Santo	553
João Pessoa	27.233
Lucena	468
Pedras de Fogo	882
Pitimbu	453
Rio Tinto	666
Santa Rita	4.889
TOTAL	43.699

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

Além da região metropolitana de João Pessoa, a FTM vai atender por meio dos polos de educação a distância as seguintes estados e municípios:

- Paraíba: Campina Grande, Guarabira, Patos, Uiraúna, Sousa, Solânea, São José do Sabugi, São José de Piranhas, São José de Caiana, São Bento, Remígio, Queimadas, Pombal, Pocinhos, Pilões, Paulista, Olho d'Água, Marizópolis, Lagoa de Dentro, Juazeirinho, Juarez Távora, Jacaraú, Itatuba, Itapororoca, Itaporanga, Itabaiana, Dona Inês, Cuité de Mamanguape, Cuité, Condado, Conceição, Catolé do Rocha, Cacimba de Dentro, Caaporã, Brejo do Cruz, Boqueirão, Bonito de Santa Fé, Bom Sucesso, Belém, Araruna;
- Piauí: Floriano, Pedro II, Amarante, Bom Jesus, Paulistana, Picos, Teresina;
- Maranhão: Pedreiras, São Luís, Barreirinhas, Raposa, Vargem Grande;
- Ceará: Várzea Alegre;
- Pernambuco: Tabira e Petrolina;
- Rio Grande do Norte: Passa e Fica, Equador, Baía Formosa;
- Tocantins: Pedro Afonso, Barra do Ouro, Campos Lindos, Itacajá, Itapiratins, Juarina, Recursolândia, Santa Terezinha do Tocantins.

A escolha da localização dos polos partiu de um estudo de viabilidade de implementação deles, tendo em vista a proposta de alcançar o norte e o nordeste



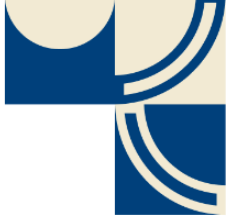
do país com a oferta de EaD, conforme consta no PDI da faculdade. Em 2018, os polos alcançaram os seguintes números de matrículas no Ensino Médio, como vemos a seguir:

Quadro 4: Matrículas no Ensino Médio nas cidades-polos de Ead da FTM

Região	Estado	Município	Matrículas no Ensino Médio (2023)
Nordeste	Maranhão	Pedreiras	2.080
		São Luís	44.716
		Barreirinhas	2.627
		Raposa	1.130
		Vargem Grande	1.919
	Paraíba	Campina Grande	14.291
		Guarabira	3.154
		Patos	4.226
		Uiraúna	370
		Sousa	3.037
		Solânea	962
		São José do Sabugi	123
		São José de Piranhas	554
		São José de Caiana	180
		São Bento	1.193
		Remígio	668
		Sapé	1.816
		Queimadas	1.920
		Santa Rita	4.889
		Pombal	1.181
		Pocinhos	531
		Pilões	277
		Paulista	373
		Olho d'Água	189
		Marizópolis	157
		Lagoa de Dentro	313
		Juazeirinho	623
		Juarez Távora	252
		Jacaraú	519
		Itatuba	362
		Itapororoca	669
		Itaporanga	1.253



		Itabaiana	1.193
		Dona Inês	384
		Cuité de Mamanguape	193
		Cuité	1.002
		Condado	184
		Conceição	663
		Catolé do Rocha	1.411
		Cacimba de Dentro	581
		Caaporã	823
		Brejo do Cruz	180
		Boqueirão	617
		Bonito de Santa Fé	277
		Bom Sucesso	126
		Belém	555
		Araruna	638
	Alagóas	Maceió	31.139
	Ceará	Várzea Alegre	1.558
	Piauí	Floriano	2.849
		Pedro II	1.821
		Amarante	594
		Bom Jesus	1.687
		Paulistana	980
		Picos	3.188
		Teresina	34.578
	Pernambuco	Petrolina	16.566
		Tabira	985
	Rio Grande do Norte	Passa e Fica	485
		Equador	271
		Baia Formosa	368
Norte	Tocantins	Pedro Afonso	691
		Barra do Ouro	214
		Campos Lindos	440
		Itacajá	411
		Itapiratins	175
		Juarina	104
		Recursolândia	207
		Santa Terezinha do Tocantins	90
Centro oeste	Goiás	Itaberaí	1.388
Sul	Santa Catarina	Florianópolis	18.056



Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

A contínua expansão do ensino médio, a melhoria na qualidade de vida da população e, ainda, o aumento da renda do trabalhador, incentivou a volta das pessoas para a sala de aula. Esse crescimento, por sua vez, força as instituições privadas a oferecerem padrões de qualidade e investimentos em infraestrutura (sala de aula, biblioteca, laboratórios, sistemas acadêmicos e plataformas para transmissão ao vivo), além de terem em seu quadro profissionais qualificados e treinados, e a demandarem do governo federal políticas econômicas e públicas que viabilizem o acesso da população ao ensino superior.

Nesse contexto, os cursos superiores na modalidade EaD vêm se firmando como uma boa alternativa no âmbito da formação acadêmica. O governo federal tem investido na consolidação dessa categoria, criando um arcabouço legal que encoraja iniciativas que explorem o potencial dessa modalidade. Os recursos tecnológicos amigáveis e a adesão de um número crescente de instituições de ensino públicas e privadas à modalidade EaD no país estão também entre os fatores que justificam e propulsionam o avanço.

A oferta do Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo na modalidade EaD pauta-se pela necessidade de oferecer aos alunos uma formação que os prepare para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a sua progressiva autonomia profissional e intelectual. O curso promove o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção coletiva do conhecimento, gerando autonomia e capacidade de tomada decisão por parte dos discentes.

Os egressos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da FTM contam, em sua formação, com um curso conectado aos avanços tecnológicos e de gestão, capaz de prepará-los para exercer sua profissão de forma responsável e inovadora e levar progresso educacional às instituições de ensino públicas e privadas. A conexão entre a utilização da tecnologia e o processo de gestão no exercício da profissão tem por propósito desenvolver o perfil empreendedor do aluno/egresso que amplia significativamente as opções de



atuação no mercado de trabalho.

Sob esse prisma, constata-se a preocupação da FTM na modalidade EaD em garantir também que os seus polos possuam as condições para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Complementando esses aspectos, vale ainda acrescentar que a FTM acredita que os polos devem localizar-se próximos aos alunos, com estrutura que contemple os requisitos fundamentais no processo de ensino/aprendizagem na modalidade EaD, de acordo com necessidades específicas da instituição, considerando os Projetos Pedagógicos dos Cursos, públicos que busca atender, bem como a gestão dos colaboradores da instituição. A existência desses polos é muito importante no Brasil, uma vez que este ainda há uma cultura incipiente na EaD, e o sistema híbrido - unindo sistemas presenciais e a distância - tem apresentado resultados positivos.

A FTM oferta o curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo seguintes polos:

Região	Estado	Município	Matrículas no Ensino Médio (2023)	Vagas por polo
Nordeste	Maranhão	Pedreiras	2.080	15
		São Luís	44.716	25
		Barreirinhas	2.627	15
		Raposa	1.130	15
		Vargem Grande	1.919	15
	Pernambuco	Campina Grande	14.291	20
		Guarabira	3.154	50
		Patos	4.226	20
		Uiraúna	370	10
		Sousa	3.037	15
		Solânea	962	10
		São José do Sabugi	123	10
		São José de Piranhas	554	15
		São José de Caiana	180	10
		Sapé	1.816	15



Paraíba	Santa Rita	4.889	15	
	Queimadas	1.920	15	
	Pombal	1.181	15	
	Pocinhos	531	10	
	Pilões	277	10	
	Paulista	373	10	
	Olho d'Água	189	10	
	Marizópolis	157	10	
	Lagoa de Dentro	313	10	
	João Pessoa	27.233	50	
	Juazeirinho	623	15	
	Juarez Távora	252	10	
	Jacaraú	519	15	
	Itatuba	362	10	
	Itapororoca	669	15	
	Itaporanga	1.253	15	
	Itabaiana	1.193	15	
	Dona Inês	384	15	
	Cuité de Mamanguape	193	10	
	Cuité	1.002	15	
	Condado	184	10	
	Conceição	663	15	
	Catolé do Rocha	1.411	15	
	Cacimba de Dentro	581	15	
	Caaporã	823	15	
	Brejo do Cruz	180	10	
	Boqueirão	617	10	
	Bonito de Santa Fé	277	10	
	Bom Sucesso	126	10	
	Belém	555	10	
	Araruna	638	10	
	Alagóas	Maceió	31.139	15
	Ceará	Várzea Alegre	1.558	10
	Piauí	Floriano	2.849	15
		Pedro II	1.821	10
		Amarante	594	10
		Bom Jesus	1.687	10
		Paulistana	980	10
		Picos	3.188	15
		Teresina	34.578	25
	Pernambuco	Petrolina	16.566	25
		Tabira	985	15
		Passa e Fica	485	10

	Rio Grande do Norte	Equador	271	10
		Baia Formosa	368	15
Norte	Tocantins	Pedro Afonso	691	15
		Barra do Ouro	214	10
		Campos Lindos	440	15
		Itacajá	411	15
		Itapiratins	175	10
		Juarina	104	10
		Recursolândia	207	10
		Santa Terezinha do Tocantins	90	10
Sul	Santa Catarina	Florianópolis		15
Centro Oeste	Goiás	Itaberaí		15
		TOTAL		1.000

1.3 CONTEXTO DO CURSO

1.3.1 DADOS GERAIS

Denominação do Curso:	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO		
Modalidade:	A DISTÂNCIA		
N. de Vagas anuais solicitadas:	1000 vagas anuais		
Regime de Matrícula:	SEMESTRAL		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	1600	04 semestres	08 semestres

1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O projeto pedagógico do Tecnólogo em Gestão de Turismo valoriza processos capazes de desenvolverem no estudante a cultura investigativa e o conhecimento técnico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a extensão por meio dos programas de iniciação científica, de prática



profissional e programas específicos de aprimoramento discente. Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região. O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O projeto pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do Tecnólogo em Gestão de Turismo enquanto profissional eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de pensar a região em todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento, comercialização e fortalecimento da economia.

Assim, a concepção do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da FTM está embasada no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com o modelo pedagógico em que a diversidade sustenta as atividades de ensino, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um profissional apto e capaz de desempenhar atividades nos mais diversos ramos do Gestão de Turismo. Vale destacar ainda que a concepção do Tecnólogo em Gestão de Turismo está em total sintonia com o Projeto Institucional da FTM constituindo, dessa forma, uma condição determinante para formar um profissional com sólida formação teórica e técnica, além de pleno desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

1.3.3 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA

No planejamento do curso definiu-se um total de 1000 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.



Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a Faculdade disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, e demais espaços necessários ao bom desempenho das atividades do curso. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso aos portadores de necessidades especiais conforme a legislação pertinente.

1.3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A FTM, no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganhando materialidade no projeto pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo são referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a Instituição encontram-se inseridas no



contexto do curso, quer quanto às específicas, e também as constituídas de formas transversais nas ações definidas nos diversos itens construídos no projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se algumas políticas institucionais que se aplicam ao curso.

1.3.5 POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino conferem estímulo a um processo permanente de avaliação do trabalho pedagógico, acadêmico e político, adequados às necessidades locais e regionais, levando a Faculdade a assumir a "consciência crítica" da sociedade e sua efetiva participação na realidade concreta, seus impasses e alternativas. Por seu intermédio são preservadas a liberdade, a autonomia escolar e a consciência crítica dos diversos segmentos, visando à solução, a valorização de temas e teorias pertinentes a uma qualificação do ensino.

Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso insere a política de ensino institucional buscando:

- adoção de metodologias identificadas com a instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando à articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- aprimoramento do processo avaliativo;
- entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- integração com a pós-graduação;
- aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de



competência comprovada;

- atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.

1.3.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Instituição reafirma seu empenho na continuidade de sua ação, como instituição comprometida com a comunidade regional, com seus problemas e necessidades, cumprindo seu papel de difusora do conhecimento e da expressão cultural local e regional, bem como com vistas à otimização do ensino e da pesquisa sob a forma de iniciação científica, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

O estreitamento da relação Faculdade/Comunidade foi concretizado mediante programas onde a cultura foi difundida, onde houve entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

O Curso integra os programas institucionais de extensão e, ao mesmo tempo, desenvolve programas específicos, de conformidade com o planejamento desenvolvido por sua comunidade acadêmica.

Os serviços são realizados sob a forma de:

- atendimento à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares;
- participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- promoção de atividades artísticas e culturais;
- publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

Por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a extensão estará



presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando que o discente tenha contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade. A implementação desta portaria será feita a partir do primeiro semestre de 2023, conforme documento registrado em ata, elaborado pelo Núcleo Docente do Curso (NDE) e aprovado pelo Colegiado. A distribuição da carga horária está demonstrada neste documento, no item Estrutura Curricular. Na estrutura curricular, a carga horária da extensão está descrita como Unidade Curricular de Extensão — UCE. Para fins de regulamentação, o Conselho de Ensino e Extensão – CEE, definiu em resolução, externa ao PPC, as diretrizes que a Faculdade Três Marias adotou como base para a execução das UCE.

1.3.7 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão na FTM é concebida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a academia e a sociedade. Envolve atividades que venham a contribuir para a excelência do ensino de graduação. A excelência é construída através do estímulo ao conhecimento científico sistematizado, como estratégia interativa e complementar ao processo formativo. Para tanto, traz para o interior da instituição as vertentes culturais, técnicas, conceituais e operativas, para a produção do pensamento profissional engajado ao contexto e às realidades sociais contemporâneas. É também, a extensão, o caminho pelo qual esta produção científica produzida disponibiliza-se ao conjunto da sociedade civil e profissional.

Tendo em vista a concepção de Extensão, resumidamente aqui indicada, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a



gama de possibilidades de ações extensionistas;

- Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de seus cursos que, contribuindo para a superação da seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;
- Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;
- Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o CEE criou a figura dos Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

1.3.8 EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo participa ativamente de atividades de extensão, em conjunto com os demais cursos da FTM, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão são desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do Tecnólogo em Gestão de Turismo junto à comunidade na qual está inserido. A participação dos alunos em atividades de extensão tem início a partir do primeiro semestre numa integração acadêmica com a região metropolitana de João Pessoa e demais regiões onde há polo de educação a distância com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e



mapeamento detalhado, respeitando a regionalidade de cada localidade.

É de responsabilidade do colegiado do curso juntamente com o CEE desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e consequentemente à sociedade civil. Os projetos serão apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor-coordenador. A seleção para participação discente acontece mediante publicação de edital.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos tem contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores para tanto.

Nesse sentido, permitimos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos, bem como permitir-se às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição.

1.3.4 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão regulamenta-se pela Resolução nº7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e entre outras coisas, a Resolução: (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos



cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (II) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (III) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Neste cenário, a curricularização da extensão na FTM foi implantada em 2023, no Curso de Gestão de Turismo, conforme Resolução do CEE e Deliberações do NDE. No Curso de Gestão de Turismo, a carga horária destinada à extensão deve ser realizada no decorrer do curso, mediante desenvolvimento de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que tanto podem ter natureza disciplinar, desenvolvidos no âmbito de uma ou mais disciplinas de forma isolada, como de forma ampla, no âmbito do curso, com a promoção de parcerias que visam contribuir com o Poder Público, no atendimento às políticas públicas, bem como com os parceiros do segmento privado.

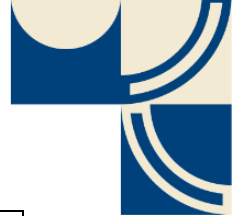
1.3.5 CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O perfil do egresso idealizado pela FTM para o Curso de Gestão de Turismo possibilita a formação do profissional que tenha como valores e pressupostos essenciais em um perfil generalista, crítico, reflexivo, propositivo, humanístico e dinâmico, apto a agir eticamente, diagnosticando os ambientes externo e interno, para a tomada de decisão e do estabelecimento de estratégias e objetivos, a fim de investigar inovações e implementá-las nos processos estruturados, atuando com postura socialmente responsável. Nesse sentido esse egresso poderá desenvolver habilidades e capacidade para conduzir atividades referentes à compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio em que está inserido, direcionando suas ações para a transformação da realidade e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida.

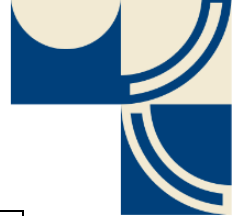
No primeiro semestre do ano de 2023, foi colocado em prática o projeto de extensão que segue descrito a seguir, e que foi desenvolvido e atrelado as unidades curriculares de todos os alunos de Gestão de Turismo da FTM. Esse projeto visa a multi, inter e transdisciplinaridade das diversas áreas abarcadas

pelo curso de Gestão de Turismo, contribuindo para uma formação humanística, crítica, reflexiva e ética.

TÍTULO DO PROJETO
“CONES – Conectando Saberes para o Desenvolvimento Social”
Descrição: Em contextos marcados por desigualdades sociais e acesso limitado à informação de qualidade, ações extensionistas que promovem a educação cidadã e o fortalecimento comunitário tornam-se ainda mais urgentes. O projeto CONES – Conectando Saberes para o Desenvolvimento Social surge como uma proposta inovadora de extensão voltada para o fortalecimento de comunidades por meio da educação transformadora. Integrando quatro subprojetos estratégicos — com foco em sustentabilidade, educação financeira, empreendedorismo jovem e comunicação social —, essa iniciativa busca formar cidadãos mais conscientes, preparados para os desafios do presente e protagonistas das mudanças que desejam ver no futuro.
Objetivo: As ações previstas no projeto “CONES – Conectando Saberes para o Desenvolvimento Social” têm como finalidade integrar conhecimentos acadêmicos e saberes comunitários para promover a formação cidadã de jovens e fortalecer iniciativas sociais em territórios vulneráveis. Por meio de subprojetos voltados à educação ambiental, educação financeira, empreendedorismo e comunicação social, o projeto busca estimular o protagonismo juvenil, incentivar práticas sustentáveis e desenvolver competências essenciais à participação ativa na vida comunitária. As atividades serão desenvolvidas em escolas, ONGs e associações locais, com foco em metodologias práticas, colaborativas e de impacto social, consolidando a universidade como agente transformador do seu entorno.
Público-alvo: Estudantes e professores do ensino fundamental II e médio de escolas públicas e privadas; Associações comunitárias e ONGs locais; Famílias de comunidades atendidas; Jovens em situação de vulnerabilidade social.
Coordenador(a): Prof. Me. Gilberto Cristiano da Silva Junior
Docentes: Prof. Me. Gleicy Kelly da Silva Costa;
Subprojeto 1: Conecta Verde – Sustentabilidade em Ação
Descrição: A crise ambiental que enfrentamos atualmente exige uma mudança urgente na forma como nos relacionamos com o consumo, os recursos naturais e o meio ambiente. Muitas vezes, a falta de acesso à educação ambiental e à informação sobre práticas sustentáveis contribui para hábitos prejudiciais que se perpetuam nas famílias, escolas e comunidades. O projeto Conecta Verde – Sustentabilidade em Ação nasce da necessidade de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade cotidiana de crianças, jovens e lideranças comunitárias, promovendo o reaproveitamento de materiais, a redução de resíduos e a valorização da economia circular. Mais do que ensinar técnicas, o projeto busca gerar reflexão, senso de responsabilidade e engajamento coletivo, reconhecendo que a transformação ambiental começa com a conscientização social.
Objetivo: As atividades previstas na ação “Conecta Verde – Sustentabilidade em Ação” visam o desenvolvimento de ações educativas e práticas voltadas à promoção da educação ambiental em escolas, ONGs e associações comunitárias. Por meio de temáticas como redução do desperdício, reaproveitamento de materiais, economia de recursos e criação de espaços verdes, busca-se sensibilizar crianças, jovens e famílias sobre a importância da sustentabilidade no cotidiano. O conteúdo produzido será estruturado de forma acessível e replicável, possibilitando sua aplicação em



diferentes contextos educativos e fortalecendo o compromisso da universidade com a transformação social e ambiental das comunidades atendidas.
Público-alvo: Alunos e professores de escolas públicas e privadas; Membros de associações comunitárias e organizações sociais; Famílias da comunidade local.
Coordenador(a): Prof. Me. Gilberto Cristiano da Silva Junior
Docentes: Prof. Me. Gleicy Kelly da Silva Costa; Prof. Me. Francisco José da Silva Junior; Prof. Me. Eudo Jansen Neto.
Subprojeto 2: Descomplicando o Dinheiro – Educação Financeira para Todos
Descrição: Em um cenário marcado pelo aumento do endividamento das famílias e pela falta de acesso a conhecimentos básicos sobre finanças, a educação financeira torna-se uma ferramenta essencial para a promoção da cidadania e da autonomia econômica. Muitos jovens e adultos iniciam sua vida financeira sem qualquer orientação sobre como gerenciar seu dinheiro, o que compromete sua estabilidade e bem-estar no futuro. O projeto Descomplicando o Dinheiro – Educação Financeira para Todos surge como uma resposta a essa realidade, ao buscar democratizar o conhecimento sobre finanças pessoais por meio de oficinas práticas, aulas interativas, jogos didáticos e materiais acessíveis. A proposta é desmistificar conceitos como orçamento, controle de gastos, crédito e investimentos iniciais, mostrando que a organização financeira está ao alcance de todos. Ao estimular hábitos saudáveis de consumo, o projeto contribui para que os participantes desenvolvam maior segurança e autonomia em suas decisões financeiras, promovendo a transformação social a partir do empoderamento econômico.
Objetivo: As atividades previstas na ação “Descomplicando o Dinheiro – Educação Financeira para Todos” visam o desenvolvimento de oficinas, materiais educativos e ações práticas que possibilitem a compreensão e aplicação de conceitos básicos de finanças pessoais por estudantes, jovens e membros de comunidades em situação de vulnerabilidade. A proposta busca estimular o controle de gastos, o planejamento financeiro e o uso consciente do crédito, além de apresentar alternativas para a geração de renda e a construção de uma reserva financeira. O conteúdo será elaborado com linguagem acessível e foco na realidade dos participantes, favorecendo a replicação das práticas em seus contextos cotidianos e contribuindo para o empoderamento econômico e social das comunidades atendidas.
Público-alvo: Estudantes de escolas públicas e privadas, especialmente do ensino fundamental e médio, que estão iniciando no mundo financeiro e podem aplicar as habilidades adquiridas no seu cotidiano. Membros de associações comunitárias, muitas vezes em situação de vulnerabilidade financeira, que buscam alternativas para melhorar sua qualidade de vida através de um gerenciamento financeiro mais eficiente. Jovens adultos e adultos iniciantes no mercado de trabalho, que podem se beneficiar de orientações práticas sobre o controle de suas finanças pessoais e profissionais.
Coordenador(a): Prof. Me. Gilberto Cristiano da Silva Junior
Docentes: Prof. Me. Francisco José da Silva Junior
Subprojeto 3: Empreende Jovem – Educação Empreendedora
Descrição: Em um mundo em constante transformação, marcado pelo avanço tecnológico e pela necessidade de soluções criativas para os desafios sociais e econômicos, o empreendedorismo se apresenta como uma alternativa concreta de geração de renda, autonomia e protagonismo juvenil. Muitos jovens, no entanto, não têm acesso a orientações sobre como transformar ideias em projetos viáveis ou como empreender de forma consciente e estratégica. O projeto Empreende Jovem – Educação Empreendedora nasce com o propósito de despertar o espírito empreendedor em estudantes do ensino médio e membros de comunidades locais, promovendo a capacitação em temas como inovação, planejamento, gestão de recursos e liderança. Por meio de oficinas práticas, mentorias com empreendedores locais e desafios criativos, o projeto estimula o desenvolvimento de negócios



sustentáveis e soluções de impacto social, ao mesmo tempo em que prepara os participantes para o mercado de trabalho e para a construção de um futuro mais autônomo e transformador.
Objetivo: As atividades previstas na ação “Empreende Jovem – Educação Empreendedora” visam o desenvolvimento de oficinas, mentorias, desafios práticos e materiais educativos voltados à formação empreendedora de jovens do ensino médio e de comunidades locais. O projeto busca despertar o interesse pelo empreendedorismo e capacitar os participantes em temas como criatividade, elaboração de planos de negócio, Gestão de Turismo e inovação social. A metodologia propõe uma abordagem prática e contextualizada, promovendo o protagonismo juvenil e incentivando a criação de soluções sustentáveis com impacto positivo na comunidade. O conteúdo será desenvolvido de forma acessível e replicável, permitindo a continuidade das ações e a consolidação da cultura empreendedora nos territórios atendidos.
Público-alvo: Jovens de 14 a 18 anos, matriculados no ensino médio de escolas públicas ou privadas. O projeto também pode ser expandido para associações de jovens e grupos comunitários com foco no desenvolvimento profissional.
Coordenador(a): Profa. Me. Gleicy Kelly da Silva Costa
Docentes: Prof. Me. Gilberto Cristiano da Silva Junior
Subprojeto 4: Comunicação e Marketing Social – Impactando com a Mídia
Descrição: Em um contexto social em que a informação circula de forma rápida e a presença digital é determinante para a visibilidade de causas sociais, dominar as ferramentas de comunicação e marketing tornou-se essencial para ampliar o impacto de projetos comunitários. Entretanto, muitos jovens e lideranças locais ainda não têm acesso ao conhecimento necessário para utilizar essas estratégias de forma eficaz. O projeto Comunicação e Marketing Social – Impactando com a Mídia propõe capacitar jovens e membros de comunidades para que se tornem protagonistas na promoção de ações sociais, utilizando mídias digitais e campanhas estratégicas para fortalecer sua voz e mobilizar o engajamento coletivo. Ao ensinar técnicas de criação de conteúdo, gestão de redes sociais e comunicação comunitária, o projeto contribui para o empoderamento social, o fortalecimento de iniciativas locais e a formação de uma juventude mais crítica, criativa e atuante.
Objetivo: As atividades previstas na ação “Comunicação e Marketing Social – Impactando com a Mídia” visam capacitar jovens e membros de comunidades para utilizar de forma estratégica ferramentas de comunicação e marketing digital na promoção de causas sociais. Por meio de oficinas práticas, produção de conteúdo e mentorias, o projeto estimula o desenvolvimento de campanhas voltadas à inclusão, sustentabilidade, educação e cidadania. A proposta busca fortalecer iniciativas locais, ampliar sua visibilidade e engajamento, e formar agentes de transformação preparados para atuar de maneira crítica e criativa no ambiente digital e nas mídias comunitárias. O material produzido será estruturado para facilitar a replicação das ações e fomentar o protagonismo social por meio da comunicação.
Público-alvo: Jovens de 14 a 18 anos matriculados no ensino médio de escolas públicas e privadas. Membros de associações comunitárias e grupos de jovens que tenham interesse em atuar com comunicação, marketing digital e impacto social. Líderes de pequenos projetos sociais ou ONGs locais que buscam melhorar sua visibilidade e impacto.
Coordenador(a): Prof. Me. Gilberto Cristiano da Silva Junior
Docentes: Prof. Me. Eudo Jansen Neto

1.3.6 CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO





A FTM define sua Extensão como um processo educativo, cultural e científico que, visando construir uma relação transformadora entre instituição e sociedade, encontra no ensino e na pesquisa suas formas de atuação. Realiza-se no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere.

Como espaço para várias manifestações do conhecimento, a extensão caracteriza-se pela sua multi e interdisciplinaridade, no sentido em que integra esforços e conhecimentos para acolher a realidade social e devolver, por meio da reflexão, respostas às suas necessidades mais urgentes. Dessa forma, a instituição se transforma pela práxis adquirida na ação e a sociedade pelo conhecimento que lhe é oferecido.

Embasada nesses princípios, a FTM, por meio de sua Diretoria Acadêmica procura desenvolver seus projetos e programas de extensão nas áreas de Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Meio Ambiente, saúde e Trabalho, abarcando assim variadas formas de responder às necessidades de sua comunidade interna e externa, com as seguintes ações:

- Disseminação de conhecimento por meio de cursos, conferências, seminários e palestras abertas tanto ao público interno quanto externo;
- Prestação de serviços como: assistências, assessorias e consultorias prestadas à sociedade;
- Difusão cultural, que se concretiza na realização de eventos ou produtos artísticos e culturais.

Como objetivos principais, a Extensão na FTM busca:

- Integrar seu ensino e pesquisa aos interesses e necessidades da sociedade;
- Desenvolver novos meios e processos de produção e transferência de conhecimento;
- Participar de ações conjuntas com empresas, administração pública e sociedade civil, tendo em vista o bem comum;



- Desenvolver atividades inter-institucionais voltadas para o intercâmbio de experiências e conhecimentos;
- Democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico, ampliando as oportunidades de educação, arte e cultura, visando à construção da cidadania;
- Formar profissionais sintonizados com a realidade social, capazes de refletir sobre seu contexto e transformar essa reflexão em ação para a mudança.
- Utilizar a tecnologia disponível para a ampliação de oportunidades de educação;

A extensão na IES é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. Essas atividades são propostas por alunos, professores, coordenadores, funcionários, por outros setores e por pessoas da comunidade, físicas ou jurídicas, e são aprovadas desde que se configurem como pertinentes à formação acadêmica, profissional e cultural dos alunos, professores e funcionários da instituição, bem como às necessidades da comunidade.

As atividades de extensão da FTM podem ser definidas como:

- **Cursos:** ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- **Cursos livres:** propostas de lazer, educativas, artísticas ou recreativas, oferecidas tanto ao público interno como externo;
- **Eventos:** ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros;
- **Produção acadêmica:** produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- **Prestação de serviços:** atividades realizadas em benefício da comunidade, na forma de assistência técnica ou cultural, abordando diversos



assuntos de interesse da comunidade, permanentes ou eventuais.

1.3.7 POLÍTICAS DE GESTÃO

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduz os princípios da filosofia de ação participativa adotada, nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social.

Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da Instituição.

Da mesma forma, o curso integra o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação — CPA, cumprindo as metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados.

A partir do princípio de gestão integradora, a Faculdade enumera as propostas a seguir, que incidiram também ao curso em questão.

- qualificação docente;
- qualificação do quadro técnico e administrativo;
- gestão da responsabilidade social externa;
- coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

1.3.8 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. A Instituição prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.



Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a Instituição tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social. A Instituição desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados



nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;

- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho.

Nosso Plano de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais.

1.3.9 POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA O CURSO DE TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

A Faculdade Três Marias - FTM conta com cursos de graduação e pós-graduação. Embora existam perspectivas e abordagens diversas, todos os cursos compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. Os cursos da área de negócios, compreendem a área como um todo, complementando e fomentando a produção de saberes e práticas. Não havendo hierarquia entre os saberes, cada prática, técnica e abordagem, tem sua contribuição na construção de conhecimentos científicos, afetivos e aplicados ao cotidiano acadêmico e profissional dos alunos, professores, gestores e comunidades. Nesse sentido Ensino e Extensão tanto no âmbito da Faculdade Três Marias quanto no Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, se tornam integrados e complementares aos processos de ensino e aprendizagem da IES.

A FTM projeta-se por dois enfoques:

- 1º) pelo princípio pedagógico de desenvolvimento do ensino na Graduação e na Pós-Graduação;
- 2º) em termos mais amplos, quando assume um âmbito institucional e envolve a extensão propriamente dita.

O primeiro enfoque, quando a adoção da indissociabilidade das atividades-fim, é vista como princípio pedagógico fundamental da Graduação e da Pós-Graduação, refere-se especificamente aos processos de ensino e de



aprendizagem nesse nível da Educação Superior. A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política, que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo da mesma, que venha a se beneficiar desse saber.

Ensino e extensão, unidos, por sua vez, asseguram a percepção política, por inserir o aluno na realidade social da sua área de formação. Através dessa relação, o aluno passa a identificar tanto as necessidades sociais como os interesses gerais e particulares existentes no âmbito de sua profissão. Pelo ensino com extensão, em seus aspectos comunitários, o aluno compreende que um saber nunca é neutro.

A extensão, como princípio pedagógico, implica a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, quando existentes, atuação em projetos extensionistas ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, através de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da Educação Superior.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela Educação Superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”, e no caso dos cursos tecnólogos, por meio do catálogo nacional dos cursos superiores em tecnologia.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para o mesmo. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada

Curso de Graduação e de Pós-Graduação requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma



das partes.

Quanto ao segundo enfoque da indissociabilidade entre o ensino e a extensão, vistas no seu âmbito institucional, aplica-se o mesmo raciocínio acerca do todo. Cada uma dessas atividades-fim precisa ter o entendimento de que faz parte de um todo, que é a IES, com a sua missão, a sua visão, a sua ação educativa desenvolvida sobre referências e políticas, enfim, com a sua identidade. Essa identidade institucional é construída e desenvolvida através de uma ação coletiva, que exige corresponsabilidade e participação.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- Estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

O ensino é desenvolvido com base na vocação do Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo. Assim como ela dá origem à sua estrutura curricular, ela gera as suas linhas de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. A extensão, com seus programas de educação continuada, de relações comunitárias e de parcerias interinstitucionais, é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do Curso, pelo conhecimento construído e disseminado e possui reforçada a articulação das duas outras atividades-fim com a comunidade regional.

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, se efetiva através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se o evento anual da instituição, a Jornada Acadêmica, na qual alunos e professores se reúnem para discutir e pensar novas produções científicas, inovadoras e sustentáveis com enfoque interdisciplinar. Além disso temos a semana da



profissão, Atualiza FTM, FTM na Praça, Open Door, seminários, Workshops e muitos outros eventos que possibilitam a execução da extensão. O colegiado do curso, juntamente com o coordenador, definirá em documento as demais atividades de extensão que serão executadas no curso. Os projetos, conforme regulamento definido pelo CEE, deverão ser apresentados à Direção Acadêmica para aprovação.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é resultado do processo de ampliação da oferta de cursos a distância pela FTM. Assim, foi constituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da Coordenação de Curso para elaborar esta proposta que tem como objetivo formar Tecnólogos em Gestão de Turismo, conforme as competências definidas no perfil do egresso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos de Tecnologia (Resolução CNE/CP nº 03/2002) permitem que o curso seja estruturado em núcleos, de forma que foram definidos dois núcleos de conhecimento: básico e específico, além das disciplinas optativas que complementam a formação.

O PPC atende aos fundamentos da educação contemporânea, articulando teoria e prática com vistas à aquisição de competências e habilidades necessárias para o exercício profissional. Assim, projeta-se uma aprendizagem dinâmica capaz de formar sujeitos autônomos e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento das regiões onde estiverem atuando.

A FTM construiu o CST em Gestão de Turismo procurando incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas



condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

A FTM visualiza a necessidade emergente de formar tecnólogos em Gestão de Turismo capazes de compreender o contexto econômico, sociopolítico e cultural da região, no âmbito, evidentemente, do desenvolvimento brasileiro e dos processos de globalização da economia mundial, cada vez mais alinhados aos princípios do desenvolvimento sustentável. Os setores de serviços, especialmente hotelaria, alimentação, transporte, cultura e lazer, além do comércio local das regiões onde a FTM possui polos de apoio à educação a distância, apresentam um mercado em expansão e com grande potencial de absorção para profissionais qualificados em Gestão de Turismo.

A gestão de Gestão de Turismo tornou-se uma área de rica importância para os processos estratégicos das organizações em sua busca constante pelo alcance da competitividade. A área de Gestão de Turismo envolve todo o mapeamento do comportamento de uma empresa para que então, se possa desenvolver produtos e serviços totalmente adaptados às necessidades e desejos dos clientes e sustentáveis para a empresa. Assim, o curso disponibilizará ferramentas e técnicas que possam difundir o conhecimento mercadológico para que os alunos possam, de maneira objetiva, compreender e aplicar todas as novas competências nas empresas em que forem atuar.

Geograficamente, o curso de Gestão de Turismo corresponde às necessidades do curso nas cidades onde a FTM atua desde sua sede, localizada no município de João Pessoa — PB e aos polos situados nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Tocantins, Piauí, Maranhão e nos demais que possui polo, contribuindo para a formação de profissionais competentes em regiões geográficas carentes de formação superior de qualidade. Com relação a campos de atuação, os egressos podem atuar nos seguintes espaços: Empresas e organizações do setor turístico (agências de viagens, operadoras, empresas de eventos e entretenimento, hotelaria, gastronomia e transportes turísticos); Órgãos públicos e entidades do terceiro setor voltados para o planejamento e



desenvolvimento do turismo; Comércio e serviços relacionados ao turismo, cultura e lazer; Empresas de consultoria e projetos em gestão turística; Institutos e Centros de Pesquisa e Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Tratando especificamente da sede, João Pessoa conta com 93,2 km² de área urbana e 801.718 hab distribuídos em 211,475 km² de área. Com a maior economia do estado da Paraíba, João Pessoa representa 30,7% das riquezas produzidas no estado e tendo um PIB duas vezes maior que Campina Grande, segunda cidade mais populosa do estado. O Parque industrial conta com diversos setores: alimentos, automobilístico, bebidas, bentonita, cimento, concreto, couro, metalúrgico, moveis, ótica, papel, pisos cerâmicos, química, têxtil, tecnologia da informática, dentre outros. Com relação a infraestrutura a cidade é a segunda capital mais saneada na região nordeste, com aproximadamente 87% da cidade saneada, 100% das residências atendidas pela energia elétrica e 100% ligados ao abastecimento de água. Nossa região conta com IES públicas, tais como: o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB); bem como IES privadas, mas que não atendem às demandas de formação Gestores de Gestão de Turismo que a cidade e o Estado precisam.

Por ser um curso de curta duração e aplicado com dinamismo, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo torna-se uma excelente opção para a qualificação do profissional da área para o mercado de trabalho. Ademais, o curso também possui uma característica de educação cidadã do aluno, pois é dado um enfoque que privilegia as estratégias de Gestão de Turismo que, quando bem aplicadas, devem beneficiar a todos.

Fundamentando nos itens acima, torna-se de extrema necessidade a implantação do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo nesta IES, possibilitando atender aos Estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Tocantins e demais estados onde a FTM tiver um polo de apoio a educação a distância, de forma a suprir a demanda reprimida em toda sua região de abrangência, possibilitando um egresso com sólida formação conforme especificado neste projeto de curso.



2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais aptos a diagnosticar, planejar e gerenciar produtos, serviços e destinos turísticos, desenvolvendo competências para análise de mercado, gestão de pessoas e utilização de ferramentas de marketing e tecnologia, com foco no desenvolvimento sustentável e competitivo do turismo.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso de Gestão de Turismo da FTM se propõem a formar profissionais para:

- Desenvolver competências para o diagnóstico, planejamento, gestão e comercialização de produtos, serviços e destinos turísticos, em consonância com os princípios da sustentabilidade.
- Desenvolver competências para a análise de impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais das atividades turísticas na comunidade receptora, propondo soluções para seu desenvolvimento equilibrado.
- Desenvolver competências para a gestão de pessoas e resolução de conflitos, visando a qualidade dos serviços turísticos e o respeito à diversidade cultural.
- Desenvolver conhecimentos sobre políticas públicas, programas e projetos em turismo, tanto no setor público quanto no privado, contribuindo para o desenvolvimento regional.
- Desenvolver conhecimentos acerca dos processos de biossegurança, legislação e normas aplicáveis à organização e prestação de serviços turísticos.
- Desenvolver competências para a utilização de ferramentas de marketing, comunicação e tecnologias digitais aplicadas à inovação e à promoção de produtos e destinos turísticos.
- Orientar e estimular o educando para o desenvolvimento de uma postura empreendedora ou intraempreendedora, ampliando suas oportunidades de atuação no mercado turístico.
- Orientar o corpo discente para a adoção de uma postura ética e responsável, refletindo nas suas práticas profissionais e no relacionamento com diferentes públicos.



- Habilitar o aluno para a utilização de recursos tecnológicos e sistemas de informação voltados para a gestão e análise de dados do setor turístico.
- Estimular o desenvolvimento de uma visão crítica e questionadora perante os desafios do turismo contemporâneo, incentivando a pesquisa como instrumento de inovação e melhoria contínua.
- Capacitar o aluno a atuar em diferentes segmentos do turismo (cultural, ecológico, de negócios, de eventos, de lazer e hospitalidade), de forma integrada às demandas do mercado e da sociedade.

3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

Em consonância com seus objetivos, a FTM forma profissionais capazes de atender às exigências do mercado turístico, identificando problemas e propondo soluções qualitativas e quantitativas adequadas, por meio da construção de modelos de gestão, do planejamento estratégico e da implementação de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do turismo.

O egresso do Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo da FTM estará apto a coordenar equipes multidisciplinares, planejar, executar e avaliar pesquisas e estratégias de mercado, bem como analisar os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos da atividade turística na comunidade receptora. Poderá atuar no planejamento, elaboração e comercialização de produtos e serviços turísticos, na gestão de destinos e atrativos, no desenvolvimento de projetos e programas públicos e privados, além de contribuir para a inovação e a competitividade do setor por meio do uso de tecnologias e ferramentas de marketing aplicadas ao turismo.

De forma global, o perfil do profissional que a FTM pretende formar é, antes de tudo, o de um cidadão ético, ciente de suas responsabilidades profissionais e sociais, e capaz de desempenhar o papel fundamental de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e humanístico do país.

Dessa forma, articulando o que dispõe o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação correlata, o contexto educacional, as características locais e regionais e as demandas emergentes do mercado de trabalho, a FTM prevê a formação de um profissional de Gestão de Turismo capaz de dominar um conjunto de competências e habilidades gerais, tais como:



- Possuir visão global e sistêmica do setor turístico, compreendendo seus ambientes interno e externo.
- Capacidade de pensar estrategicamente e de forma analítica, antecipando ameaças e oportunidades para o desenvolvimento do turismo.
- Pensar e agir de modo criativo e inovador diante de diferentes contextos turísticos, culturais, sociais e econômicos.
- Desenvolver raciocínio lógico e crítico, compreendendo relações formais e causais entre os fenômenos ligados ao turismo e seus impactos.
- Capacidade para realizar consultoria em planejamento e gestão de empreendimentos, serviços e destinos turísticos.
- Capacidade de comunicar-se com clareza, utilizando a linguagem oral e escrita de forma adequada aos diferentes públicos do turismo.
- Habilidade para criar, desenvolver e analisar sistemas de informação aplicados ao turismo, utilizando inovações tecnológicas e considerando seus impactos organizacionais e sociais.
- Capacidade de elaborar, implementar e consolidar projetos turísticos em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.
- Capacidade de recrutar, formar, integrar e motivar equipes de trabalho no setor turístico.
- Capacidade de autoaprendizado, iniciativa e espírito empreendedor, identificando oportunidades de negócios no turismo.
- Flexibilidade e adaptabilidade às mudanças no mercado turístico e absorção de novas tecnologias aplicadas ao setor.
- Capacidade de promover mudanças, inovação e desenvolvimento sustentável por meio do turismo.
- Conhecimento e domínio dos processos de negociação aplicados a serviços e produtos turísticos.
- Capacidade de buscar, processar e analisar informações para subsidiar decisões estratégicas no turismo.
- Desenvolver processos de geração, organização, acesso e uso de informações que facilitem a gestão do conhecimento no setor.
- Capacidade de gestão em diferentes configurações organizacionais de turismo, bem como na condução de processos de mudança.
- Capacidade de relacionar-se com empatia, solidariedade, respeito à



diversidade cultural e valorização das comunidades locais.

- Pensamento sistêmico, reflexivo e autônomo, aplicado à gestão do turismo.
- Capacidade de aprender continuamente e se atualizar diante das transformações do setor turístico.
- Comunicar-se em diferentes contextos, utilizando inclusive línguas estrangeiras, essenciais à atividade turística.
- Utilizar recursos tecnológicos contemporâneos como suporte para a gestão, inovação e promoção de destinos e serviços turísticos.
- Saber trabalhar em equipe, de forma colaborativa e interdisciplinar, em ambientes multiculturais.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Os conteúdos curriculares estão relacionados com os fundamentos da área de Gestão de Turismo. Distribuídos ao longo de 4 semestres, organiza-se em conhecimentos interdisciplinares, de formação de base e específicas para o prosseguimento das competências oportunizadas ao longo da formação. Assim, cada período/semestre define um módulo conduz à aquisição de conhecimentos, competências e habilidades respectivas.

As ementas das disciplinas às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional e definição de perfil individual de formação nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, em prospecção às necessidades de perfil que o mercado profissional do município e região apontam, integradas às propostas contidas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia.

Sabendo que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, os cursos buscaram construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Cada disciplina guarda certa



autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, se articula com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

Os cursos possuem como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados.

As disciplinas de base têm por finalidade trabalhar o comportamento e a convivência dos alunos, utilizando como meio os conteúdos conceituais da matéria a ser estudada.

Estas disciplinas buscam a formação humano-social, apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, contemplam a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e perspectivas metodológicas e a temática da história e cultura afro-brasileira e indígena, que nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades conforme prevê as Diretrizes Curriculares das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Os conteúdos de cada disciplina locada em um determinado núcleo curricular estão organizados de forma a promover o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas, e mantêm correlação íntima com os conteúdos propostos e considerados essenciais para o respectivo curso de graduação. Ocorre ainda um nivelamento crescente de exigência em relação ao desenvolvimento destes aspectos conforme ocorre o avanço do curso, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas, uma vez que também se identifica o aumento da maturidade acadêmica, pessoal e profissional do aluno, ao longo do tempo de permanência no ensino superior.

As disciplinas específicas profissionalizantes do curso de Gestão de Turismo foram concebidas atendendo aos eixos temáticos ou núcleos curriculares definidos neste documento para a formação profissional formado em Gestão de Turismo

As disciplinas específicas profissionalizantes do curso de Gestão de Turismo, atendendo ao modelo pedagógico da FTM tiveram como parâmetro



para sua organização os conteúdos profissionalizantes essenciais do curso para desenvolver as competências definidas no PPC.

Portanto, as competências definiram os conteúdos profissionalizantes essenciais a serem desenvolvidos ao longo da formação profissional no curso de Gestão de Turismo com vistas ao perfil profissional almejado e às competências e habilidades definidas para este curso. Estes conteúdos profissionalizantes se apresentam ao longo da formação profissional em complexidade crescente desde o início do curso e à medida que o educando necessita para desenvolver uma determinada competência. Os conteúdos se interrelacionam caracterizando a interdisciplinaridade do currículo e integralidade na formação profissional, buscando-se evitar tanto a repetição de conteúdos quanto a especialidade precoce no âmbito da graduação e definindo uma perspectiva generalista de formação.

As disciplinas Optativas devem ser cursadas de acordo com a oferta. As mesmas devem contemplar formação profissional que venha ajudá-lo na busca de um conhecimento generalista e que lhe proporcionará melhor empregabilidade. Também será uma oportunidade para o estudante desenvolver a importante habilidade de convivência e interação multiprofissional.

O favorecimento das práticas e vivências ocorrem ao longo de todo o processo formativo, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico da FTM, que prevê ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio, que favorecem a flexibilização e ao mesmo tempo congregam o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, ambientais, de direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios e biblioteca atendendo aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

Além disso, levou-se em consideração a legislação pertinente, tais como:

- I. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.
4º edição.
- II. Resolução CNE/CES No 7, de 18 de dezembro de 2018,
que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação



Superior Brasileira.

III. Resolução CNE/CP No 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentada nos termos da Lei no 9.394/96, com a redação dada pelas leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008 e Parecer CNE/CP no 3, de 10 de março de 2004.

IV. Resolução CNE/CP No 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada na lei 9.795/99 e no decreto 4.281/2002.

V. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras.

VI. Resolução CNE/CP No 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

4.2. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta curricular do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo relacionam-se de forma harmônica e integrativa, em uma dinâmica crescente de conhecimentos, em uma organização modular, proporcionando a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Ao conceber-se o curso, os delineamentos embasaram-se em linhas condutoras para compor a integração dos objetivos, conteúdos curriculares, o perfil do egresso e desta forma conduzir a estruturação da matriz curricular. Neste sentido, o projeto pedagógico apresenta considerável coerência entre os diversos momentos que demonstram a constituição do curso.

4.2.1. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM OS OBJETIVOS DO CURSO



Os objetivos definidos para a formação do Técnico em Gestão de Turismo possuem plena compatibilidade com os conteúdos curriculares, quanto aos conhecimentos e conteúdos propostos, como com as competências previstas. A seleção de conteúdos fundamentou-se em indicadores como adequação, atualização, relevância e multidisciplinaridade.

4.2.2. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos, de práticas ou integração.

4.2.3. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DO DECRETO 5.626/2005 - LIBRAS

Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se pensa na vastidão do território nacional e nas manifestações culturais do povo. Assim, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como idioma oficial do país, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, esse PCC permite que a disciplina de Libras seja cursada em caráter obrigatório pelos discentes do curso de Gestão de Turismo, de modo a garantir a flexibilidade curricular, bem como prover formação para a comunicação eficiente com essa parcela da população brasileira.

4.2.4. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA



A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática em questão, conforme o PPC de cada curso.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializará em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar na área de atuação dos professores, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos do estudo das Relações Étnico-Raciais (nas quais estão incluídas questões indígenas), do Ensino de História da



Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a Gestão de Turismo.

Neste PPC, a questão da educação das relações étnico-raciais é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

Durante o percurso formativo, o discente de Gestão de Turismo encontra a abordagem transversal relacionada à Educação para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos seguintes componentes curriculares e atividades de extensão que estão presentes do primeiro ao último período do curso, são eles:

- Liderança, Cidadania, Ética e Tecnologia Sustentável;
- Ética e Responsabilidade Social;
- Educação Ambiental;
- Direitos Humanos e Relações Sociais;
- História do Brasil

4.2.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem comum a todos os seres humanos. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática da Educação Ambiental,



conforme o PPC de cada curso.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializará em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- A disponibilização de disciplina obrigatória que aborde temas sobre Educação Ambiental;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A sustentabilidade é tema recorrente em todas as esferas da sociedade, tornando-se um assunto cada vez mais constante no cotidiano das pessoas.

Preservar o meio ambiente* é premissa básica para a promoção do



desenvolvimento sustentável. As práticas de sustentabilidade compreendem “ações que tenham como objetivo a construção de um novo modelo de cultura institucional visando a inserção de critérios de sustentabilidade nas atividades da Gestão Acadêmica. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática em questão, conforme o PPC de cada curso.

Diante destas novas mudanças, a Instituição, ora em processo de Credenciamento Institucional perante o Ministério da Educação, assume sua responsabilidade como sujeito proativo na sociedade, tendo como diretrizes básicas para promoção da sustentabilidade, dentre outras:

- I - Promover a sustentabilidade ambiental, econômica e social no âmbito de sua atuação;
- II - Melhorar a qualidade dos gastos através da eliminação de desperdícios, dar preferência por materiais e matérias-primas de origem local e, através de inovações tecnológicas, prover a melhoria contínua da gestão dos processos acadêmicos;
- III - Incentivar a implementação de projetos de eficiência energética;
- IV - Estimular ações para o consumo racional dos recursos naturais;
- V — Gerir e destinar corretamente os resíduos de materiais pós-consumo;
- VI - Melhorar a qualidade de vida no ambiente acadêmico;

Neste PPC, a questão das políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

Durante o percurso formativo, o discente de Gestão de Turismo encontra a abordagem transversal relacionada à Educação Ambiental e Sustentabilidade nos seguintes componentes curriculares e atividades de extensão que estão presentes do primeiro ao último período do curso, são eles:

- Liderança, Cidadania, Ética e Tecnologia Sustentável;
- Ética e Responsabilidade Social;
- Educação Ambiental;

- Direitos Humanos e Relações Sociais.

4.2.6. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A FTM trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos. Na disciplinaridade, possibilita cursar disciplina relacionada à temática dos Direitos Humanos, conforme o PPC de cada curso.

O tema da Educação em Direitos Humanos recebe especial atenção da IES, desenvolvendo sua prática pedagógica de maneira integrada por meio de programas educacionais que se materializarão em práticas como:

- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos



Humanos;

- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os diferentes segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a Gestão de Turismo;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em suas múltiplas e complexas relações;
- Inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da IES;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

Neste PPC a questão da Educação em Direitos Humanos é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

Durante o percurso formativo, o discente de Gestão de Turismo encontra a abordagem transversal relacionado aos Direitos Humanos nos seguintes componentes curriculares que estão presentes do primeiro ao último período do curso, são eles:

- Liderança, Cidadania, Ética e Tecnologia Sustentável;
- Ética e Responsabilidade Social;
- Educação Ambiental;
- Direitos Humanos e Relações Sociais.

5. ESTRUTURA CURRICULAR



SEMESTRES/DISCIPLINAS	CH Total	Teórica	Prática	Extensão
1º SEMESTRE	CH	Teórica	Prática	Extensão
Leitura e Escrita no Ensino Superior	60	60		
Tecnologia Educacional	60	40	20	
Liderança, Cidadania, Ética e Tecnologia Sustentável	60	60		
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	80	60	20	
História do Brasil	40	40		
Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas	60	60		
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	40			40
Total	400	320	40	40
2º SEMESTRE	CH	Teórica	Prática	Extensão
Planejamento e Organização de Eventos	60	60		
Geografia Regional do Brasil	60	60		
Direito e Legislação Social	80	60	20	
Patrimônio Histórico e Cultural	80	60	20	
Empreendedorismo	80	80		
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	40			40
Total	400	320	40	40
3º SEMESTRE	CH	Teórica	Prática	Extensão
Planejamento Estratégico	60	60		
Gestão do Ecoturismo	60	40	20	
Gestão de Roteiros Turísticos	60	40	20	
Marketing de Serviços	60	40	20	
Espanhol Instrumental	60	60	--	
Optativa	60	60		
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	40			40
Total	400	280	60	40
4º SEMESTRE	CH	Teórica	Prática	Extensão
Língua Brasileira de Sinais	60	60		
Gestão de Relacionamento com o Cliente	80	60	20	
Gestão Hoteleira	80	60	20	
Gestão de Agências de Turismo	80	60	20	
Optativa	60	60		
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	40			40
Total	400	300	60	40
TOTAL GERAL	1600	1260	180	160



RESUMO – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA HORA-RELÓGIO	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	1260
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	180
CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	160
CARGA HORÁRIA TOTAL	1600

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

- Ética e Responsabilidade Social– 60h
- Educação Ambiental– 60h
- Comunicação Empresarial– 60h
- Matemática Financeira– 60h
- Economia e Mercado– 60h
- Língua Inglesa – 60h
- Direitos Humanos e Relações Sociais – 60h

5.1.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

LEITURA E ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR
EMENTA
Oralidade versus escrita; norma culta da língua e preconceito linguístico; reflexões críticas acerca da leitura; diferenças entre gêneros e tipos textuais; fatores de textualidade (informatividade, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, intertextualidade, coesão e coerência); reconhecimento e produção de gêneros textuais acadêmicos: resenha, relatório, resumo, artigo; tópicos da escrita: pontuação, paragrafação, estrutura da sentença, concordância, regência, problemas de argumentação, elaboração de paráfrase.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAULSTICH, E. L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . Petrópolis: Vozes, 2014. [livro eletrônico]
ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de leitura e Produção de Texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [livro eletrônico]
JESUS, Klabyr Wanderson Cristovão de. Linguística textual: princípios teóricos e práticos . Curitiba: InterSaberes, 2019. [livro eletrônico]
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual . São Paulo: Contexto, 2016. [livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARTMANN, S. H.G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

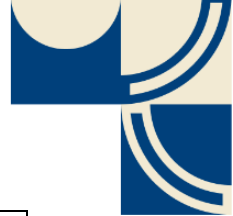
ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. São Paulo: InterSaberes, 2015. [livro eletrônico]

SILVA, R. do C. P. da. **A Linguística Textual e a Sala de Aula**. São Paulo: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico]

ERNANI, Terra Da. **Leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018. [livro eletrônico]

TECNOLOGIA EDUCACIONAL
EMENTA
Importância da tecnologia educacional. Novas formas de ensino. Ensino híbrido. Metodologias ativas: a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem baseada em projetos. Ferramentas digitais de aprendizagem. O uso da Internet e redes sociais em educação. Tendências da tecnologia em educação. Planejamento de aulas com tecnologias educacionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, Luiz Ricardo Mantovani da. Ciência, Tecnologia e Sociedade . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [Livro eletrônico]
TRINDADE, Cláudia Bromirsky; MALLMANN, Andréia Denise; LIMA, Cristina Schroeder de. Tecnologias digitais: comunicação, relacionamento e consumo em meio à pandemia . 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. [Livro eletrônico]
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Novas tecnologias digitais: impactos físicos e mentais em adolescentes . [S.l.]: Neurus, 2023. [Livro eletrônico]
RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. [Livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



SOUSA NETO, Manoel Veras de. **Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [Livro eletrônico]

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia assistiva**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CERIGATTO, M. P.; MACHADO, V. G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

SANTOS, P. K.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro eletrônico]

LIDERANÇA, CIDADANIA, ÉTICA E TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL

EMENTA

Relação entre natureza e cultura. Conceito de cultura e de sociedade. Estudo das diferenças e distinções culturais: diversidade e universalidade. Relações sociais. Processo de construção da realidade social. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Simbolismo e imaginário. Cultura, ideologia e representações sociais. História e Cultura Indígena no Brasil. Cultura, identidade e novas identificações. Reflexividade. Gênero, identidade e sexualidade. Educação das relações étnico-raciais. Consciência política e história da diversidade. Responsabilidade Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAZZAROTTO, Angelo de Sá. **Sustentabilidade e consumo consciente**. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

GONZALEZ, Edmila Silva; ALBERT, Évelin (org.). **Educação das Relações Étnico-raciais: Processos em construção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [Livro eletrônico]

MALAQUIAS, Maria Célia. **Psicodrama e relações étnico-raciais: diálogos e reflexões**. 1. ed. São Paulo: Ágora, 2020. [Livro eletrônico]

POLI, Ivan. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



MERICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

LIMA, Nabylla Fiori de. **Ciência, tecnologia e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Glacielli Thaiz Souza. **Gênero, raça e etnia**. Identidades e conceitos. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. [Livro eletrônico]

FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADES
EMENTA
A história do turismo, Conceituações básicas, Produto turístico, Características do produto turístico, Tipologia turística, Formas de Turismo, o turismo e o tempo de lazer, Organismos oficiais e particulares da área de turismo, Os efeitos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo, A terminologia técnica de turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COOPER, C.; et al. Turismo : princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. [Livro eletrônico]
FUNARI, Pedro Paulo; PINSKI, Jaime. Turismo e patrimônio cultural . São Paulo: Contexto, 2012. [Livro eletrônico]
BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo . São Paulo: Papirus, 2014. [Livro eletrônico]
KNUPP, Marcos Eduardo. Fundamentos do Turismo . Curitiba: Intersaberes, 2015. [Livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. [Livro eletrônico]

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo**: Discussões contemporânea. São Paulo: Papirus, 2014. [Livro eletrônico]

STEFANI, Claudia de; OLIVEIRA, Luana Cassia. **Compreendendo o turismo**: um panorama da atividade. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Livro eletrônico]

AMORIN, Ericka; FIGUEIRA, Luis Mota. **Planejamento e organização do turismo**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Sonia de. **Direito e legislação do turismo**. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro eletrônico]

HISTÓRIA DO BRASIL
EMENTA
Análise crítica da História do Brasil, e suas interfaces culturais. Elucidar os processos históricos que contribuíram com a formação da cultura brasileira. Pensar caminhos e alternativas de manifestações culturais que possam contribuir para uma sociedade mais justa e humana, respeitando e valorizando nossa plural composição étnico cultural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MENEZES, José Newton Coelho. História e turismo cultural . São Paulo: Autentica editora, 2013. [Livro eletrônico]
CARLI, Raniere. Educação e cultura na história do Brasil . Curitiba: Intersaberes, 2013. [Livro eletrônico]
MOREIRA, Claudia Regina. História do Brasil : sociedade e cultura. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro eletrônico]
OLIVEIRA, Dennilson de. História do Brasil : política e economia. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. **Dicionário de datas da História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013. [Livro eletrônico]

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil Republica: da queda da monarquia ao fim do estado novo**. São Paulo: Contexto, 2016. [Livro eletrônico]

DOLHNNIKOFF, Miriam. **História do Brasil império**. São Paulo: Contexto, 2019. [Livro eletrônico]

MORAIS, Marcus Vinicius de. **Eles formaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2022. [Livro eletrônico]

ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline. **Introdução as culturas populares no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Livro eletrônico]

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

EMENTA

Histórico, Conceitos de treinamento. Objetivos e necessidades de treinamento. Processos e aplicação do treinamento. Planejamento, organização. Programas de treinamento. Modalidades e técnicas. Desenvolvimento. Custo, tecnologias e estratégias do treinamento. Operacionalidade e métodos do treinamento e desenvolvimento. Tendências. Educação corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEQUENO, Álvaro (Org). **Administração de recursos humanos**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2018. [Livro eletrônico]

QUENEHEN, Romulo. **Gestão de pessoas**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, L. Y. M.; et al. **Gestão de pessoas**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

BES, P.; CAPAVERDE, C. B. **Planejamento em gestão de pessoas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro eletrônico]

BEHNKE, Monica Terezinha. **Gestão de pessoas**: artigos reunidos Curitiba: InterSaberes, 2014. [Livro eletrônico]

ROMERO, S. M. T.; SILVA, S. F. C.; KOPS, L. M. **Gestão de pessoas**: conceitos e estratégias. Curitiba: IBPEX, 2012. [Livro eletrônico]

STADLER, Adriano, PAMPOLINI, Cláudia Patrícia Garcia. **Gestão de pessoas**: Ferramentas estratégicas de competitividade Curitiba: InterSaberes, 2014. [Livro eletrônico]

BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de pessoas em organizações públicas**. São Paulo: Educus, 2010. [Livro eletrônico].

2º SEMESTRE

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
EMENTA
Aborda as principais tipologias de restaurantes e de serviços, assim como os aspectos relacionados à apresentação e imagem pessoal e social dentro dos serviços de salão, utilizando-se da etiqueta no comportamento à mesa. Trata também das principais tipologias, dos processos de planejamento e da organização de eventos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Restaurantes Sustentáveis : um Futuro em Comum. São Paulo: Atheneu, 2015. [Livro Eletrônico]
WERNER, Adriane. Etiqueta social e empresarial . Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro Eletrônico]
DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (orgs.) Gestão de Hotelaria e Turismo . São Paulo: Pearson, 2005. [Livro Eletrônico]
ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos . Caxias do Sul: Educus 2007. [Livro Eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. 4a Edição. Rio de Janeiro: Contexto, 2003. [Livro Eletrônico]

NAKANE, Andréa Miranda. **Gestão e organização de eventos**. São Paulo: Pearson, 2012. [Livro Eletrônico]

CZAJKOWSKI, Adriana, CZAJKOWSKI JÚNIOR, Sérgio. **Eventos: uma estratégia baseada em experiências**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro Eletrônico]

FORTES, Waldyr Gutierrez, SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos**. São Paulo; Summus Editorial, 2011. [Livro Eletrônico]

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. 2a edição São Paulo: Pearson, 2006. [Livro Eletrônico]

GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

EMENTA

Conceito de Região; Divisão Regional do Brasil (IBGE e Complexos Regionais: Amazônia, Centro-Sul, Nordeste); Planejamento Regional. A regionalização do território brasileiro. O Estado e o planejamento regional. A regionalização oficial do IBGE e outras propostas de regionalização. Os contrastes regionais brasileiros. Estudos sobre a organização das regiões: caracterização social, econômica, cultural, política e ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA, Marcos Aurelio. **Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos**. Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro eletrônico]

ARANHA, Raphael de Carvalho. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de textos, 2014. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, F. L. P; WERNER, D. **Perspectiva história do planejamento regional no Brasil**. Coleção Documentos de Projeto - CEPAL. ONU, março 2014.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**. Caxias do Sul: Educs, 2009. [Livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geoturismo, geodiversidade e geoconservação**: abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de textos, 2018. [Livro eletrônico]

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2015. [Livro eletrônico]

SILVA, Marcia Alves. **Geografia cultural**: caminhos e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

BORTOLOZZO, Gabriela. **Geografia cultural**. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico].

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL
EMENTA
Estudo dos fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos sociais. Direitos e garantias fundamentais constitucionais. A seguridade social: saúde, previdência e assistência. As instituições de Direito no Brasil e a efetivação da seguridade social. Políticas públicas voltadas à seguridade social. Seguridade Social e judicialização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMORIN, Ericka; FIGUEIRA, Luis Mota. Planejamento e organização do turismo . Curitiba: Intersaberes, 2015. [Livro eletrônico]
OLIVEIRA, Sonia de. Direito e legislação do turismo . Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro eletrônico]
BASSANI, Carolina Poltronieri. Direito e legislação turística . Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]
SCHINDLER, Andressa Alves W. Políticas públicas aplicadas ao turismo . Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Papirus, 2015.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional.** Caxias do Sul: Educs, 2009. [Livro eletrônico]

CÉSAR, Pedro de Alcantara B. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico.** Caxias do Sul: Educs, 2011. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Mara de. **Políticas públicas: definições, interlocuções e experiências.** Caxias do Sul: Educs, 2012. [Livro eletrônico]

SILVA, Juliana. **Políticas públicas e acessibilidade no turismo.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL
EMENTA
Conceitos e tipos de patrimônio. História da preservação do patrimônio histórico no Brasil e no mundo. História, memória e patrimônio. Memória e lugares de memória. Patrimônio histórico e cidadania. Legislação sobre Patrimônio Histórico. Patrimônio cultural e histórico paraibano e regional. Educação patrimonial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FUNARI, Pedro Paulo; PINSKI, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2012. [Livro eletrônico]
PIRES, Maria Coeli. Da proteção ao patrimônio cultural. São Paulo: Editora Del Rey, 2022. [Livro eletrônico]
BARRETO, Margarita. Cultura e turismo. São Paulo: Papirus, 2015. [Livro eletrônico]
STEFANI, Claudia de. Compreendendo o turismo. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



PORTO, Alúcio Finazzi. **Patrimônio turístico do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Livro eletrônico]

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 2014. [Livro eletrônico]

MENEZES, Jose Newton. **História e turismo cultural**. São Paulo: Autentica, 2013. [Livro eletrônico]

SILVEIRA, Carlos Eduardo. **Patrimônio histórico internacional**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Livro eletrônico]

VIANA, Ismar de Souza. **Patrimônio paleontológico**. São Paulo: Interciência, 2019. [Livro eletrônico]

EMPREENDEDORISMO
Ementa
Conceitos de empreendedorismo e inovação. O empreendedorismo na economia brasileira. Inovação e tecnologia. Inovação nos modelos de negócios e negócios disruptivos. Empreendedorismo na economia compartilhada e na economia circular. O planejamento estratégico para a criação de empresas. Análise das oportunidades de mercado. Planejamento financeiro da empresa. Fontes de financiamento para o empreendedorismo. Gestão dos negócios inovadores. Indicadores de gestão. Marketing e gestão de vendas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo . 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. [Livro eletrônico]
SILVA, Marcos Ruiz da. Empreendedorismo . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]
SILVA, Paulo Cesar da. Empreendedorismo e capacidade inovadora no setor público . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]
ORTIZ, Felipe Chibás. Criatividade, inovação e empreendedorismo: startups e empresas digitais na economia criativa . 1. ed. São Paulo - SP: Phorte, 2021. [Livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLI, A. V.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro eletrônico]

AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M. E.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. [Livro eletrônico]

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **Empreender vitorioso com sonhos e lucros em primeiro lugar**. 2. ed. São Paulo: DSOP, 2020. [Livro eletrônico]

SOUZA NETO, Bezamat de. **Contribuição e elementos para um metamodelo empreendedor brasileiro: o empreendedorismo de necessidade do virador**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro eletrônico]

3º SEMESTRE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
EMENTA
Planejamento Estratégico, tático e operacional. Ambiente competitivo atual. Assimetria da informação. Vantagem competitiva. Conceitos fundamentais sobre inteligência competitiva. Análise do ambiente externo. Matriz SWOT cruzada. Matriz G.E. Construção de cenários. Contrainteligência nas organizações. Tecnologia de informação e inteligência competitiva. Gestão da inovação e da transformação digital. Business Analytics. Business Operations Management. Gamificação aplicado aos negócios. Design Thinking. Características e competências. Avaliação de mecanismos de integração e alinhamento na organização da execução estratégica. Liderança e desenvolvimento de equipes de alta performance. Administração de conflitos e negociações. Matriz BCG. Balanced Scorecard - BSC. Modelo das cinco forças de Porter. Estratégias competitivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA



FERREIRA, Patrícia Carla. **Planejamento estratégico**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

PEREIRA, Djair; ALENCAR, Paula Rodrigues. **Planejamento estratégico do clássico ao contemporâneo**: conceitos, metodologias e aplicações. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

RIBEIRO, Priscilla Bortolotto. **Planejamento estratégico na gestão pública municipal**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

BARBOSA, Milton de Almeida. **Planejamento estratégico para gestão pública**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUAZZELLI, A. M.; XARÃO, J. C. **Planejamento estratégico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

LIMA, A. P. L.; et al. **Planejamento estratégico em relações públicas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

RUWER, L. M. E.; REIS, Z. C. **Estratégias organizacionais**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

PIZE, Adilson. **Planejamento estratégico e alinhamento estratégico de projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. [Livro eletrônico]

TONI, Jackson de. **O planejamento estratégico governamental**: reflexões metodológicas e implicações na gestão pública. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro eletrônico]

GESTÃO DO ECOTURISMO

EMENTA

Turismo de Aventura, Conservação e preservação do meio ambiente. Turismo e Patrimônio Natural e Cultural. Patrimônio e Interpretação. A Diversidade Natural e Cultural do Brasil e o Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



LINDBERG, K. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

PINTO, A. C. B. **Turismo e meio ambiente**: aspectos jurídicos. Campinas: Papirus, 2004.

RUSCHMANN, D.V. **Turismo e planejamento sustentável** – a proteção do meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J.M. & RIEDL, M. (org). **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. Santa maria. UFSM, 2000

UVINHA, R.R (org). **Turismo de Aventura**: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005

HALL, R. E. **Planejamento turístico**: políticas e processos. São Paulo: Contexto, 2004.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente**: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 2002.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável, Conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000

GESTÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS

EMENTA

Destino turístico. Competitividade do destino turístico. Modelos de Gestão de Destinos Turísticos. Cadeia produtiva do turismo: cenários e perspectivas. Gestão de destinos e sustentabilidade aplicados ao Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLS, J. **Gestão integral dos destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006

KOTLER, Philip [et. al]. **Marketing de Lugares**: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006

PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. Brasil: Futura, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETROCCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e Gestão**. 2 de. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentavel** - A Protecao do Meio Ambiente. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015

BENI, Mário Carlos (org). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produções e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.

CESAR, P.A.B. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. 1ºed. Brasil: Portal Educação, 2010

MARKETING DE SERVIÇOS

EMENTA

Fundamentos do marketing de serviços. Características dos serviços. A importância do marketing de serviços. Diferenças únicas entre bens e serviços. Busca da satisfação do cliente. Criando valor por meio dos serviços. Tipos de consumidores e serviços de negócio (ambientes: econômico, sociocultural, político-legal, tecnológico e competitivo). O composto de marketing para empresas prestadoras de serviços. Estratégias de marketing de serviços. Precificando serviços. Marketing de serviços integrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Sandro Coelho Moreira. **Administração de Marketing**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [Livro eletrônico]

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. **Administração de marketing**. 16. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024. [Livro eletrônico]

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. M. **Princípios de marketing**. 18. ed. São Paulo, SP: Bookman, 2023. [Livro eletrônico]

ZEITHAML, Valire A.; A.; BRITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. 6. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, A. B. M. et al. **Guia prático das novas ferramentas comerciais: da construção da marca ao atendimento ao consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2016. [Livro eletrônico]

COSTA, Bruna Cescatto. **Estratégia de marketing na era digital**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

GIACOMETTI, Henrique Brockelt. **Ferramentas do marketing: do tradicional ao digital**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, Daniele Melo ^{de}. **Marketing estratégico**. 1. ed. Curitiba:

Intersaberes, 2021. [Livro eletrônico]

SANTOS, Alexandre Correia dos. **Marketing**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL

EMENTA

Introdução e desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes a textos e/ou contextos específicos da área de Turismo enfatizando o reconhecimento da língua espanhola oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZIPMAN, Suzana. **Espanhol para hotelaria**. São Paulo: Disal Editora, 2013.

WILDNER, Ana Kaciara; OLIVEIRA, Leandra Cristina de; SOBOTTKA, Mary Anne Warken. **Espanhol para o turismo**. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2014.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol Para Brasileiros - 4a Ed.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

BIZELLO, Aline *et al.* **Fundamentos da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004.

CALVI, Maria Vittoria. Los géneros discursivos en la lengua del turismo: una propuesta de clasificación. Disponível em: http://www.aelfe.org/documents/01_19_Calvi.pdf . Acessado em: 10 jun. 2021.

LUCAS, Lucía-Clara Serrano. El lenguaje turístico y los modelos básicos de la práctica turística. Disponível em: <http://ocw.um.es/humanidades/traduccion-para-el-turismo-y-el-ocio/material-de-clase-1/turismo-i-tema-2-ellenguaje-del-turismo-y-los-modelos-textuales-basicos.pdf>. Acessado em: 10 jun. 2021.

BIZELLO, Aline *et al.* **Fonética e fonologia da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

4º SEMESTRE

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA

FACULDADE





Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica em Libras. Educação bilíngue para surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.) **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos**: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. [Livro eletrônico]

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

SILVA, R. D. **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson, 2016. [Livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. G. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]

QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. [Livro eletrônico]

GOÉS, Maria Cecilia Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores associados, 2020. [Livro eletrônico]

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA, SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 2019. [Livro eletrônico]

PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

Novas regras de competição no mundo contemporâneo e características do mercado. Novo perfil dos consumidores. Ética e responsabilidade. Aprendizado e autodesenvolvimento permanentes. Satisfação dos clientes. Trabalho em equipe. Identificação do perfil do cliente. Necessidades e expectativas dos clientes. Importância do pós-venda. Situações que irritam o

cliente. Tipos de clientes. Como reconhecer o cliente difícil e lidar com ele. Proatividade. Teleatendimento e relacionamento com os clientes. Prevenção e administração de conflitos. Fidelização de clientes. Como fazer um bom atendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSI, Jéssica de Cássia *et al.* **Marketing de relacionamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

ZEITHAML, Valire A.; A.; BRITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

FUTRELL, Charles M. **Vendas: o guia completo: o passo a passo para um relacionamento rentável e duradouro com seus clientes**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CÔNSOLI, Mtheus Alberto; NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé e. **Vendas: técnicas para encantar seus clientes**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. **Administração de marketing**. 16. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024. [Livro eletrônico]

ANDRADE, Norberto Almeida de. **Comportamento do consumidor aplicado ao neuromarketing**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2023..

ANDRADE, Lucas Magalhães de; BUENO, Ademir Moreira. **Comportamento do consumidor: um olhar científico sobre como e por que consumimos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Cristiane Kessler. **Gestão de vendas e negociação**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ALVES, Eliseu Barroso. **Consumo e sociedade um olhar para a comunicação e as práticas de consumo**. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro eletrônico]

GESTÃO HOTELEIRA

EMENTA



Histórico da hotelaria: presente e passado. Hotelaria como parte da indústria turística; Tipos de meios de hospedagem. Classificação hoteleira; Organização Hoteleira; Unidade Habitacional; Front office; Estrutura tarifária; Sistema de gestão hoteleira; Reservas e previsão de ocupação; Termos técnicos da hotelaria. Reserva, recepção e governança: estrutura, técnicas e procedimentos operacionais. Qualidade na prestação de serviços nos meios de hospedagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

PETROCCHI, Mário. **Hotelaria: planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2005.

COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria: ou como perder seu hóspede em oito capítulos**. Brasil: Casa da Qualidade, 1998.

CARDOSO, Karen *et al.* **Hotelaria, hospitalidade e humanização**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Índio. **Governança da hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS. 2001.

GODOI, Adalto Felix de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais: pensando e fazendo**. São Paulo: Icone, 2008.

VAN DER WAGEN, Lynn. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. São Paulo: Contexto, 2001.

YÁZIGI, Eduardo. **A pequena hotelaria e o entorno municipal: guia de montagem e administração**. São Paulo: Contexto, 2000.

LONGANESE, Luiz André. **Direito aplicado à Hotelaria**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GESTÃO DE AGÊNCIAS DE TURISMO

EMENTA

Antecedentes históricos e conceitos sobre agenciamento turístico internacional e nacional. Gestão e estrutura organizacional de agências de viagens e turismo. Procedimentos de abertura de agências de viagens e turismo, requisitos de caráter obrigatório e não-obrigatório de funcionamento no Brasil. E-commerce. Elaboração e comercialização de roteiros turísticos. Precificação de serviços de agências de turismo. Gerenciamento contábil em agências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAZINI, R. **Agências de Turismo:** operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

DE STEFANI, Cláudia. **Elaboração de roteiros turísticos:** do planejamento à precificação de viagens. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PAZINI, R. **Gestão de Agências de Viagem:** orientações para você abrir e administrar o seu negócio. Curitiba: Intersaberes, 2014.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAMEDE, G. **Agências, Viagens e Excursões:** Regras Jurídicas, Problemas e Soluções. Brasil: Manole, 2014

TORRE, F. L. **Agências de viagens e transportes.** São Paulo: Roca, 2003.

PETROCCHI, M. **Agências de Turismo** - Planejamento e Gestão. Brasil: Futura, 2003.

TURBAN, E; KING, D. **Comércio Eletrônico:** estratégia e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

OPTATIVAS

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

EMENTA

A ética e a moral (empresarial). Responsabilidade social (valores). Código de ética (missão, valores e visão). Análise do código de ética da empresa. A responsabilidade social empresarial. Sistemas de gestão. Indicadores, avaliação e instrumentos de responsabilidade social. A importância da ética na tomada de decisões. Estratégias da responsabilidade social nos negócios. O papel do gestor na relação entre ética e responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



VARGAS-MAIA, Tatiana. **Introdução às relações internacionais**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2025. livro eletrônico]

GONZALEZ, Edmila Silva; ALBERT, Évelin (org.). **Educação das Relações Étnico-raciais: Processos em construção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. livro eletrônico]

SILVA, Cidinha da. **Vamos falar de relações raciais?: crônicas para debater o antirracismo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2024. livro eletrônico]

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [livro eletrônico]

MALAQUIAS, Maria Célia (org.). **Etnodrama: contribuições do grupo de estudos de psicodrama e relações raciais**. São Paulo: Ágora, 2023. [livro eletrônico]

AMERICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquei Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

POLI, Ivan. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [livro eletrônico]

SARDE NETO, Emílio. **História e culturas afro-brasileiras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA

Relação entre ser humano e natureza. Revolução Industrial e os impactos ambientais. Transformações nos processos produtivos. Consumo, consumismo, economia e meio ambiente. Geração de resíduos sólidos urbanos e as consequências para o meio ambiente. Políticas públicas de Educação Ambiental. Legislações ambientais. Correntes filosóficas de educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Práticas de educação ambiental no dia a dia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. São Paulo: Papirus, 2022. [Livro eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes. **Responsabilidade civil ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2025. [Livro eletrônico]

FOGLIATTI, M. C. *et al.* **Sistema de Gestão Ambiental para Empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2024. [Livro eletrônico]

SECCO, Rubens Corrêa. **Legislação ambiental e da saúde no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SECCO, Rubens Corrêa. **Legislação ambiental e da saúde no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MAZZAROTTO, Ângelo de Sá. **Programas ambientais no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MORAES, Letícia de Fátima. **Sustentabilidade: ferramentas e indicadores socioeconômicos e ambientais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

SCHNEIDER, Vania Elisabete. **Gestão e tecnologias para o meio ambiente: gestão ambiental**. Caxias do Sul: Educus, 2021. [Livro eletrônico]

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020. [Livro eletrônico]

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

EMENTA

O sistema comunicativo. Importância da comunicação. Tipos de comunicação. Processo de comunicação. Barreiras ao processo de comunicação. A comunicação na empresa. Ética na comunicação empresarial. Redação empresarial. Principais textos empresariais. Planejamento da comunicação na empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIRES, Aline Cristina. **Gestão de negócios em comunicação**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro eletrônico]

KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos Alberto; GODOY, Cássia. **Comunicação e liderança: volume 2**. São Paulo, SP: Contexto, 2024. [Livro eletrônico]



TERRA, Carolina Frazon; RAPOSO, João Francisco. **Tópicos avançados em comunicação**: para entender as relações públicas e a comunicação contemporânea - reflexões e tendências. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2025. [Livro eletrônico]

GARCIA, Clau. **Comunicação organizacional na era tech**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. [Livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Priscila Vieira. **Comunicação empresarial e organizacional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

LE MOS, Fernando Carara et al. **(Des)caminhos na comunicação organizacional**: ensaios e pesquisas do grupo de estudos em comunicação organizacional. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [Livro eletrônico]

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **A comunicação como fator de humanização das organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. [Livro eletrônico]

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. **A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. [Livro eletrônico]

TERRA, Carolina; DREYER, Bianca Marder; RAPOSO, João Francisco. **Comunicação organizacional**: práticas, desafios e perspectivas digitais. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021. [Livro eletrônico]

MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA

Porcentagem. Operações financeiras. Capitalização simples. Desconto simples. Capitalização composta. Desconto composto. Rendas e séries uniformes. Taxa Interna de Retorno. Valor Presente Líquido. Correção monetária e indicadores. Depreciação. Arrendamento mercantil - leasing. Sistemas de amortizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WAKAMATSU, André (org.). **Matemática financeira**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. [Livro eletrônico]

FERREIRA, Paulo Vagner. **Matemática financeira na prática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

SCHMIDT, A. C.; et al. **Matemática financeira**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIEREGATTI, Bruno Galelli; LIMA, João de Sá Brasil. **Minimanual de matemática financeira: ENEM, vestibulares e concursos**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2017. [Livro eletrônico]

DAL ZOT, W.; CASTRO, M. L. **Matemática financeira: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015. [Livro eletrônico]

VEIGA, José Augusto; KUHL, Carlos Alberto; ARBUÉS, João Bosco. **Análise financeira das empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. [Livro eletrônico]

CAROTA, José Carlos. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. [Livro eletrônico]

ELIAS, Ana Paula de Andrade Janz *et al.* **Fundamentos de matemática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

ECONOMIA E MERCADO

EMENTA

Conceito de economia e os sistemas econômicos. O sistema de economia e mercado. Produção e mercado. A empresa x produção. Os custos e a remuneração dos fatores de produção. Mercado, preços e elasticidade. Concorrência, monopólio e oligopólio. Renda Nacional (enfoque macroeconômico). O emprego e distribuição de renda. Política fiscal. Comércio internacional. Mercado de câmbio. Desemprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Erique Abreu (org.). **Pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2025. [Livro eletrônico]

PEREIRA, Cleverson Luiz. **Mercado de capitais**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro eletrônico]

WEETMAN, Catherine; SERRA, Afonso Celso da Cunha. **Economia circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa**. 1. ed. Jaraguá do Sul: Autêntica Business, 2019. [Livro eletrônico]

IZIDORO, Cleyton (org.). **Economia e mercado**. 2. ed. São Paulo: Pearson,



2019. [Livro eletrônico]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro eletrônico]
SILVA, D. F.; SILVA, R. A. Fundamentos de economia . Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]
MARGARIDO, Carlos. Economia colaborativa: por dentro de uma transformação em curso no mundo dos negócios . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [Livro eletrônico]
CULPI, Ludmila Andrzejewski; GONDIN, Pollyanna Rodrigues. Economia no setor público . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]
BORGES, Joni Tadeu. Câmbio: mercado e prática . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro eletrônico]

LÍNGUA INGLESA
EMENTA
Emprego da língua inglesa em diferentes situações voltadas para o Turismo e Hotelaria. Desenvolvimento das habilidades linguísticas. Aprofundamento das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, Andréa Stahel M. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
AMOS, Eduardo & PRESCHER, Elizabeth. The Richmond Simplified Grammar of English . Ed. Richmond, 2010.
The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Fundamentos de inglês . Porto Alegre: SAGAH, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
WOOD, N. Tourism and catering . Oxford: OUP, 2003.
DAVIDSON, Theresa. Inglês para Hotelaria . Fortaleza, Sebrae, 1996.
STOTT, T. Highly recommended . English for the hotel and catering industry. 3 ed. Oxford: OUP, 2009.
ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista.



Práticas discursivas de língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. **Fonética e fonologia do inglês.** Porto Alegre: SAGAH, 2017.

DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES SOCIAIS
EMENTA
Os fundamentos históricos, sociais e culturais dos direitos humanos e da cidadania. Relações étnico-raciais. Culturas afro-brasileira, africana e indígena no Brasil. Gênero e sexualidade. Desigualdades. Reconhecimento da alteridade e da diversidade. Movimentos sociais e a luta pelos direitos humanos e pela cidadania. Inclusão e empoderamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUERRA, S. Direitos Humanos. São Paulo: Editora Atlas, 2013.
HUSEK, C. R. A nova (des) Ordem Internacional ONU: uma vocação para a Paz. São Paulo: Editora RCS, 2007
UEHARA, H. M. Personalidades Afro-brasileiras e Indígenas. São Paulo: Idéia Escrita, 2008.
DORETO, Daniella Tech <i>et al.</i> Direitos humanos e legislação social. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDÃO, A. Os direitos humanos: antologia de textos históricos. São Paulo: Landy, 2007.
BUZANELLO, J. C.; GUERRA, S. Direitos Humanos: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006
DOUZINAS, C. O Fim dos Direitos Humanos. São Leopoldo: Unisinos, 2009.
GROSSI, M. P. Movimentos Sociais, Educação e Sexualidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
DORETO, Daniella Tech <i>et al.</i> Questão social, direito humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

6. METODOLOGIA

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos

Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia. São conceitos, metodologias que visam acompanhar e apoiar as práticas pedagógicas dos professores, sejam elas presenciais ou à distância.

Na educação a distância da FTM, o modo de ingresso será semestral, com dois vestibulares que ocorrerão em Janeiro e Julho. Cada semestre será oferecido em média cinco disciplinas compostas de 40h, 60h ou 80h cada, de modo que complete a carga horaria do curso, distribuídas em semestres. A quantidade de disciplinas por semestre é ajustada de acordo com a matriz curricular de cada curso. A matriz curricular apresenta, além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas.

As atividades são padronizadas e divididas nas 25 semanas letivas.

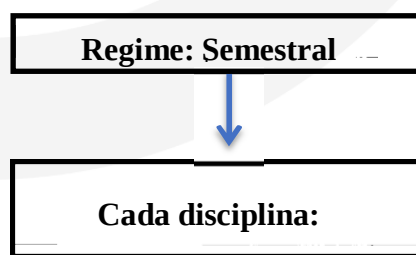


Figura 01

Tomando como exemplo um curso que tenha 5 disciplinas no semestre, distribuímos as disciplinas por semanas com duração de 20 a 25 dias, tempo suficiente para o aluno desenvolver as atividades referentes a disciplina. De acordo com a proposta metodológica da FTM, temos a seguinte distribuição:

Semana 1, ocorrerá a recepção dos calouros e veteranos junto com a abertura do semestre em um processo de integração. O evento de acolhimento aos alunos é realizado na sede e transmitido aos polos, podendo o aluno comparecer ao polo presencialmente para as boas-vindas ou assistir através das plataformas digitais em qualquer lugar. Na integração serão abordados assuntos sobre a IES, metodologia de ensino, objetivos, metas, abordagem sobre educação a distância e temas em evidência para o momento. Desde a primeira semana a disciplina 1 será liberada para acesso.

A partir do início do semestre a execução das disciplinas ofertadas ocorre da seguinte forma:



- Da semana 1 até a 4 será ofertada a disciplina 1.
- Da semana 4 até a 7 será ofertada a disciplina 2.
- Da semana 8 a 12 será ofertada a disciplina 3.
- Na semana 8 ocorre também a Semana Acadêmica EAD
- Da semana 13 a 14 ocorrerão as avaliações das disciplinas 1, 2 e 3. O aluno tem 12 dias para realizar as 3 avaliações. As avaliações deverão ser agendadas durante esse período.
- Da semana 15 a 18 será ofertada a disciplina 4.
- Da semana 18 a 21 será ofertada a disciplina 5
- Da semana 22 a 23 ocorrerão as avaliações das disciplinas 4 e 5.
- Por fim, nas semanas 24 e 25 ocorrerão os exames finais.

A distribuição das disciplinas ao longo das semanas letivas também pode ser observada na seguinte representação gráfica:

1	2	3	4	4	5	6	7
INTEGRAÇÃO E DISCIPLINA 1 (1 de 40, 60 ou 80 horas)				DISCIPLINA 2 (1 de 40, 60 ou 80 horas)			

8	9	10	11	12	13	14
SEMANA ACADÊMICA E DISCIPLINA 3 (1 de 40, 60 ou 80 horas)					PROVA DAS DISCIPLINAS 1, 2, E 3	

15	16	17	18	18	19	20	21
DISCIPLINA 4 (1 de 40, 60 ou 80 horas)				DISCIPLINA 5 (1 de 40, 60 ou 80 horas)			

22	23	24 E 25
PROVA DAS DISCIPLINAS 4 E 5		EXAMES FINAIS



6.1.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Matriz Curricular da FTM é composta de disciplinas, onde cada disciplina para que sejam cumpridas suas horas e atividades, apresentam atividades diversificadas que em conjunto com o material didático cumprem a ementa conforme foram apresentadas anteriormente juntamente com as bibliografias básicas e complementares. Cada disciplina tem a duração conforme demonstrado anteriormente. As atividades são:

- a) **Videoaula:** Cada disciplina é composta por unidades programáticas, as quais possuem aulas gravadas pelos docentes com vistas a ministrar os conteúdos previstos para cada momento, constituindo-se em etapa assíncrona de aprendizagem. As aulas podem ter duração entre 4 e 10 minutos, inclusive a aula de apresentação que é disponibilizada em adição àquelas pensadas para as unidades.
- b) **Fórum:** constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno à construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos tem a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento. Para cada disciplina, 1 tema de discussão será debatido, sendo sempre na segunda semana de cada disciplina. Os Fóruns tem caráter avaliativo.
- c) **Atividades objetivas:** tem por objetivo viabilizar a aprendizagem significativa dos conceitos trabalhados nas disciplinas. São atividades de múltipla escolha, as quais serão aplicadas na primeira e terceira semanas de cada disciplina. Tais atividades têm caráter avaliativo.
- d) **Material Didático:** Todos os alunos tem direito ao material didático que será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em formato eletrônico, podendo ser impresso e também visualizado em diferentes dispositivos que suportam o formato PDF. Neste material, o aluno encontra os fundamentos teóricos e conceituais que lhe darão a base para todas as atividades que compõe o modelo pedagógico e principalmente a construção de seu conhecimento.



e) **Material Complementar:** material que poderá ser disponibilizado pelo professor e/ou tutor referente a disciplina cursada no momento. Este materiais podem ser artigos de periódicos, capítulos de livros, vídeos, dentre outros conforme a disciplina e seu planejamento.

A seguir, apresentamos uma representação gráfica do funcionamento da disciplina ao longo das semanas:

DISCIPLINA		
Semana 1	Semana 2	Semana 3
Videoaula	Videoaula	Videoaula
Material Didático	Material Didático	Material Didático
Atividade Objetiva	Fórum	Atividade Objetiva
Material Complementar	Material Complementar	Material Complementar

6.1.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é proposta na FTM como um procedimento no qual devem ser estabelecidos critérios para se detectar os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os estudantes adquiriram, que objetivos do ensino atingiram em um determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros.

Assim, o professor deve estar sintonizado com as propostas e políticas definidas para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o que facilitará a busca de meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver as dificuldades. Da mesma forma, os alunos devem se apropriar dos mecanismos que os levem a identificar claramente as suas próprias dificuldades e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço.

O planejamento da avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve pressupor a identificação do que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, conseqüentemente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de



avaliação).

No processo de avaliação definido para os cursos de graduação, em coerência com a proposta pedagógica estão previstas formas avaliativas que percorrem todo o processo de ensino-aprendizagem, congregando diversas etapas como, avaliação diagnóstica, processos de nivelamento, acompanhamento dos docentes durante o percurso, por meio da realização de atividades constantes do planejamento de ensino, bem como as avaliações somativas realizadas ao término das disciplinas e de acordo com o calendário letivo. Estas têm como objetivo sistematizar o processo, detectando-se o desempenho dos alunos perante os conhecimentos desenvolvidos.

A regulamentação do rendimento acadêmico está contida no Regimento da FTM, que prevê a realização por disciplina ou módulos. O aproveitamento escolar em cada disciplina será representado pelo conjunto de avaliações e atividades formativas, com atribuições de notas conforme definido nas normas regimentais da IES.

Os alunos que não obtiverem a média de 7 pontos, mas alcançarem a nota mínima igual a 4 pontos, poderão se submeter a exame final, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota 5 como resultado de uma média obtida a partir da nota no Exame Final e da antiga média. O aluno que reprovar alguma disciplina poderá cursar em outro momento conforme oferta da IES, desde que não exceda o limite de reprovação de três disciplinas. Nos casos em que o aluno reprovar acima de três disciplinas, ficará retido nestas antes de prosseguir para o semestre seguinte. No caso da modalidade EaD, a avaliação dos cursos de graduação da FTM segue o modelo pedagógico proposto, constituindo-se das atividades objetivas, fóruns e avaliações presenciais, conforme apresentamos anteriormente.

A prova presencial é obrigatória e, quando teórica, versará sobre conhecimentos específicos, conforme o calendário de semanas descrito anteriormente. Esta avaliação também poderá ser prática, de acordo com o caráter da disciplina e será supervisionada por profissional da área quando necessário. As provas ocorrerão de acordo com a distribuição apresentada na figura 2.

Esta avaliação tem por objetivo permitir ao aluno mostrar que as habilidades necessárias para cada disciplina foram cumpridas no decorrer do oferecimento delas. Os conteúdos específicos são de suma importância para a aplicabilidade dos



conceitos na prática. Como isso a FTM objetiva que os seus alunos e futuros profissionais desempenhem de forma competente as suas funções no mercado de trabalho, bem como ajam de maneira pontual e assertiva nas tomadas de decisão, junto ao contexto social.

6.1.2.1 COMPOSIÇÃO DAS NOTAS

Para o aluno ser aprovado ele precisa de média igual ou superior a 7 (sete). A avaliação presencial, teórica ou prática, vale 6 pontos, as atividades objetivas valem 1,5 pontos cada e o fórum vale 1 ponto, totalizando 10 pontos.

DISCIPLINA	Atividade Objetiva	Fórum	Atividade Objetiva
	1,5	1	1,5
		Prova	
		6	
Total	10		

Figura 4

A avaliação presencial tem peso 6 no conjunto do processo avaliativo, pois no âmbito da FTM entendemos que esta precisa ter prevalência sobre os demais instrumentos considerados ao longo da disciplina.

6.1.2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Constituem-se as práticas num conjunto de atividades que vêm a dar maior solidez à formação do aluno da FTM. São elaboradas com base nas especificidades de cada curso, respeitando os objetivos das disciplinas formadoras e procurando acrescentar novas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem.



Todas as práticas pedagógicas são sugeridas e discutidas a cada início de semestre letivo. Embora haja uma orientação geral quanto às metodologias a serem adotadas, a IES possibilitará aos professores-tutores desenvolverem novas técnicas e atividades de ensino, referentes tanto as atividades dentro como extraclasse. Tendo em vista que a prática pedagógica dentro da instituição é pensada como parte de um processo de avaliação permanente, sua efetivação passa pela crítica e aprovação de professores e coordenadores de curso, visando estabelecer a importância da atividade para a formação dos alunos.

Além das atividades curriculares tradicionais, como pesquisas, atividades, fóruns, os estágios e as provas escritas, a IES incentiva, em acordo com seus objetivos educacionais de oferecer um ensino diferenciado e de qualidade, a criação de práticas que venham a estabelecer alcance e impacto maior na formação dos alunos, assim como as metodologias ativas, práticas de sala de aula invertida, quando ocorrem os encontros presenciais, gameficação, atividades de extensão, simulados, uso de laboratórios virtuais com práticas realísticas, bibliotecas virtuais, entre outros, propondo novas formas de pensar a profissão, o contexto social, político e cultural.

6.1.3 SEMANA ACADÊMICA

A Semana Acadêmica será realizada na semana 8 do semestre letivo corrente. Esta semana tem como objetivo abordar assuntos relevantes à formação do discente com temas diversos proporcionando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade educacional. Durante a semana acadêmica são realizadas palestras, meeting, rodas de conversa, apresentação de casos práticos e demais ações pertinentes ao tema que é definido de acordo com o tema gerador trabalhado pela FTM no ano atual.

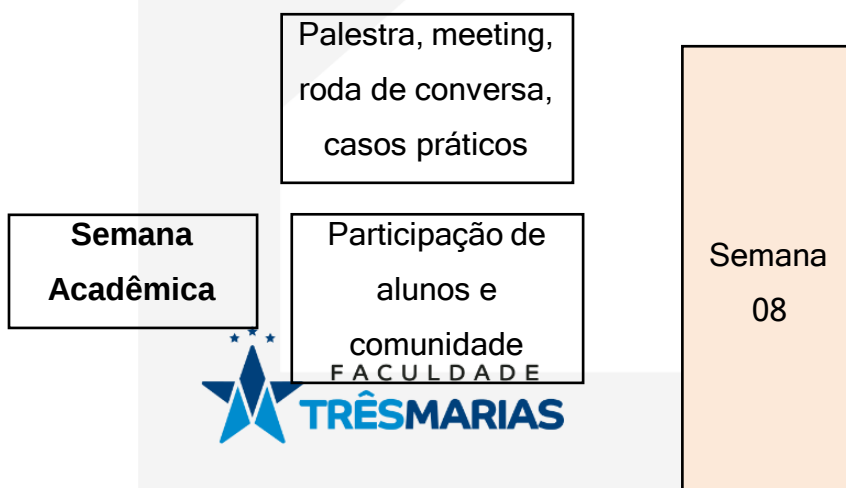




Figura 5

Durante esta semana são realizados eventos que tratam de temas relativos a futura atuação profissional. Esses eventos são proferidos por profissionais atuantes no mercado de trabalho, contribuindo desta forma no processo de formação dos acadêmicos. O evento será transmitido ao vivo com interação com o público e em seguida disponibilizado no sistema acadêmico. O evento também ficará gravado nas plataformas digitais para acesso da comunidade externa.

6.1.4 FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Várias formas de comunicação serão utilizadas para as disciplinas EAD da FTM visando manter cada vez mais próximos alunos e professores-tutores. O modelo pedagógico dos cursos prevê formas síncronas (chat), (fóruns) de interação entre os participantes. Os alunos também podem, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enviar mensagem aos professores-tutores com suas dúvidas, comentários e sugestões e serão respondidos em no máximo 24 horas. Além destas ferramentas de comunicação existentes dentro do AVA, os e-mails e telefones também serão utilizados pelos tutores para entrar em contato com os alunos e vice-versa.

- a. **Fórum** - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno a construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento.
- b. **Chat** – O chat tem uma função interessante dentro do modelo. Ele possibilita uma avaliação que na sala de aula não é possível desenvolver, pois há a leitura de uma mensagem e após esta, há a construção de uma ideia onde a mesma deverá ser formulada e transmitida via web aos demais colegas do grupo e ao tutor. Há na simultaneidade a interpretação da mensagem proposta por este colega, até a construção de um outro conhecimento por parte de outro colega e assim



sucessivamente. Os chats suportados pelo AVA podem ser individuais (entre discente e tutor, entre discente e discente) ou coletivos (envolvendo mais de duas pessoas) para a efetivação do processo de comunicação.

c. **Mensagens** – as mensagens são uma possibilidade de interação entre alunos, tutores e professores dentro do AVA. Todos os participantes de determinado curso/disciplina podem escolher a quem quer enviar uma mensagem. Os tutores e professores terão um prazo de no máximo 24 horas para responder aos alunos.

d. **0800** – a FTM se compromete a disponibilizar/contratar um serviço de telefonia (0800), para servir de canal direto e gratuito entre aluno/IES.

6.1.5 MATERIAL DIDÁTICO

Os alunos terão acesso ao manual do aluno que, além das informações sobre o curso, com apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, contam informações sobre sua estrutura: tutoria, aula, metodologia de avaliação, instrumentos de avaliação, além dos critérios de avaliação e exame final, do trabalho de conclusão de curso, das visitas às empresas, escolas e instituições da comunidade, das orientações práticas para o estudo individual e para a ampliação cultural.

Os alunos de todos os cursos receberão por meio da plataforma virtual também os materiais didáticos escritos de cada disciplina elaborado pelos professores que fazem a exposição das aulas ou por estudiosos do assunto em estudo nacionalmente reconhecidos. O material didático, além de ser o complemento da aula, torna-se um meio efetivo de levar o aluno a questionar, a investigar, a refletir, e a reconstruir conhecimentos enunciados pelos professores e trabalhados, se necessário, com os tutores.

Os livros, quando produzidos pela FTM, serão editados, registrados e colocados à disposição do público na sede e nos polos, bem como no AVA. Para a produção dos textos, os professores autores seguem as diretrizes pedagógicas elaboradas pela instituição para a produção do material didático da Educação a distância exposta a seguir.

A FTM também se reserva o direito de utilizar materiais produzidos por outras organizações, desde que atendam às necessidades institucionais e de formação



dos alunos, conforme as especificidades do curso.

6.1.6 DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Os cursos superiores com oferta de disciplinas EAD da FTM utilizam como material didático base de suas disciplinas, livros escritos por professores conteudistas. Cada disciplina do curso possui um livro texto elaborado especialmente para atender a ementa e objetivos da disciplina. Quando o material didático é produzido pela FTM, segue o seguinte processo:

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação exigida pelo MEC, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias digitais.

O material didático e de apoio para educação a distância têm características bem diferentes do material para cursos presenciais, pois é autoexplicativo, oferecendo informações claras para os alunos, sem necessidade de intérpretes. Não se trata de um material informativo simples, a par da informação básica necessária, ocorrem situações-problema que instigam o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento.

Os materiais utilizados apresentam recursos diversos, utiliza soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros.

O processo de produção dos materiais da FTM possui algumas etapas e é operacionalizado por uma equipe multidisciplinar:

- a. **A coordenação pedagógica**, juntamente com o NDE, define os conteúdos que serão produzidos com base nas disciplinas de cada curso;
- b. **Os designers educacionais** elaboram uma proposta de layout para este material e com base nisso, um manual é confeccionado para orientar os conteudistas;



- c. É feito uma seleção de conteudistas para a produção dos materiais por meio de edital;
- d. Após selecionados os conteudistas passam por um processo de orientação;
- e. A escrita é acompanhada diariamente pelos **designers educacionais**;
- f. Após escrito o material passa por revisão de gramática e normas, que é feita por **profissionais revisores**;
- g. O material passa então para o processo de **design editorial**, cujos responsáveis são os diagramadores;
- h. Após finalizada a produção, o material passa por uma revisão feita pela **coordenação** e é enviado ao **conteudista** para aprovação do “produto final”.

A equipe multidisciplinar mencionada anteriormente é formada por:

- **Conteudistas** são professores especialistas, mestres e doutores que escrevem os materiais que serão utilizados como base em cada disciplina dos cursos;
- **Designers educacionais** participam da elaboração do projeto dos materiais e, junto ao conteudista, direciona a produção do conteúdo, para garantir que essas particularidades sejam atendidas corretamente, conforme os parâmetros de qualidade estabelecidos;
- **Revisores** são profissionais formados em Letras e fazem toda revisão no que diz respeito à gramática e normas da ABNT;
- **Diagramadores** fazem toda a parte de design editorial, passando por criação de identidade visual, ilustrações de gráficos, infográficos, tabelas, etc; até a diagramação que pode ser feita em PDF ou em HTML5.

Uma vez que o material didático está finalizado, ele é encaminhado para gráfica terceirizada a fim de que sejam disponibilizadas versões impressas para as bibliotecas da sede e dos polos. Os alunos terão acesso a todo o material através do Ambiente Virtual de Aprendizagem no formato pdf. No polo serão disponibilizadas cotas de impressão para que os alunos façam impressão do material gratuitamente até o limite estabelecido.

Quando se tratar de ^{***}material produzido por outras organizações, material



terceirizado, estes precisarão passar por um processo de validação institucional antes de ser adotado para o respectivo componente curricular. O processo de validação nesses casos segue os seguintes passos operacionalizados por uma equipe multidisciplinar:

- **A coordenação pedagógica** recebe o material e encaminha para análise dos docentes das disciplinas;
- **Os docentes** elaboram um parecer sobre o material, apontando pontos positivos e negativos, bem como sobre a adequação aos conteúdos previstos nas ementas do curso da FTM;
- Em seguida, o material é encaminhado para os **designers educacionais** que emitem parecer sobre a composição do layout da obra;

Após finalizada a etapa de elaboração dos pareceres, o NDE valida o material

6.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente Virtual de Aprendizagem da FTM permitirá aos professores e tutores, entre outros recursos:

- Criar tópicos;
- Estimular a formação de equipes de trabalho;
- Disponibilizar material didático complementar;
- Participar de fóruns de discussão e chats com os alunos.
- Acompanhamento das postagens dos relatórios de estágio e TCC, quando for o caso;
- Os tutores presenciais e a distância podem criar fóruns de discussão, atendendo as características e necessidades de seus alunos; podem criar outros fóruns de discussão que sejam de interesse dos alunos distribuídos nos diversos polos e trabalhar com as visões diferenciadas que cada região pode vir a manifestar.

Os alunos podem:

- Consultar textos, visitar os links (endereço de outros sites) e seguir as orientações disponibilizadas pelos professores;
- Se comunicar e interagir com a coordenação, com os professores e com os tutores por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões;



- Agendar sessões de bate-papo orientadas pelo tutor;
- Desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra-argumentação;
- Agendar as avaliações;
- Postar relatórios de estágio e TCC;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem passará por avaliação periódica, conforme trabalho desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa avaliação considera, em primeiro plano, as questões pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das atividades do curso com vistas ao perfil formativo que desejamos alcançar. Em paralelo, a equipe de Tecnologia da Informação também realizará avaliações periódicas a fim de detectar a necessidade de correção de falhas eventualmente apresentadas pela plataforma ou para incrementar novas funcionalidades que amplifiquem a usabilidade do sistema. Dessa forma, os resultados dessa dupla análise levarão à efetiva melhoria do AVA.

6.2.1 ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente que atua na modalidade à distância da FTM é constituído por professores que exercem atividades de ensino, extensão e administrativas na Instituição ou contratados e prestadores de serviço especificamente para integrar o projeto de EAD.

Este corpo docente deve buscar, a cada dia, a sua capacitação e atualização, integrando a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e objetivos da IES e as especificações da modalidade a distância.

Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas. A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.



Mas para isso, devem estar conscientes que "o essencial se encontrarem um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede" devendo também ficar entendido que:

[...] a teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferente daqueles formais da escola ou da universidade, avaliação. (DEMO, 1998, p. 30)

Assim, visando atender todas as diretrizes estabelecidas para a formação e desenvolvimento do aluno a estrutura de docentes da FTM, para a modalidade a distância será composta por duas categorias de professores:

- Professor Conteudista
- Docente-tutor

A seguir será descrita a função de cada um dos professores que compõem a equipe de docentes da FTM que contará com uma equipe de professores em seu quadro docente que exercem diversas atividades. Estas atividades vão desde a elaboração das atividades, formulação de provas, acompanhamento aos alunos nas atividades, correção de provas, atividades presenciais e virtuais, bem como, a participação no colegiado curso, participação na Semana Acadêmica e, ainda, alguns dos professores têm a participação no NDE.

6.2.2 PROFESSOR CONTEUDISTA

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação em nível *stricto sensu*, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias. São atribuições do Professor Conteudista:

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas Coordenadorias Tecnológica e de Ensino;
- Elaborar material impresso e on-line;
- Participar das reuniões agendadas pela Diretoria e Coordenadores de Curso;

- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem.

6.2.3 DOCENTE-TUTOR

A EaD da FTM possui, também, o docente-tutor que é o responsável por transmitir o conteúdo aos alunos de todos os polos, sendo eles, muitas vezes, os próprios professores conteudistas. São atribuições do docente-tutor:

- Ministrar/gravar a aula a ser transmitida aos alunos;
- Elaborar plano e guia didático da disciplina;
- Elaborar roteiro para aula a ser transmitida;
- Elaborar material de apoio da aula;
- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas coordenadorias Pedagógica e Tecnológica e demais atividades quando necessário;
- Planejar trabalhos de avaliação à distância e presencial;
- Orientar tutores para o desenvolvimento da disciplina.

6.3 TUTORIA PRESENCIAL E DOCENTE – TUTOR A DISTÂNCIA

Segundo a ANATED - Associação Nacional de Tutores de EaD, a partir do momento em que os tutores são identificados como parte integrante de uma equipe multidisciplinar, e que não se insere apenas no contexto de instituições credenciadas pelo MEC, mas, também, em instituições, empresas, que ofertam cursos livres, preparatórios, corporativos ou de qualquer outra natureza, isso proporciona uma dimensão muito maior do que simplesmente discutir quem ocupa esta função por direito, mas sim, como e de que forma a ocupa.

Primeiramente se faz importante entender a originalidade da atividade de tutoria, nos moldes em que a praticamos hoje no país e de como poderá ser planejada. Sabemos que alocar um professor em uma atividade de tutoria é insuficiente para atender a todas as expectativas de uma equipe multidisciplinar de



Lead e tão pouco a satisfazer as necessidades do aluno.

Passamos então a considerar a tutoria como sendo a metacapacidade capaz de organizar as experiências anteriores e o conhecimento intelectual pertinente ao curso. E é justamente por esse motivo que o foco se volta para a aptidão em exercer a tutoria; é habilitar e desenvolver os profissionais, independente de que área estejamos a tratar; a adquirir novas habilidades e competências, conscientes de que exercerão uma prática educacional diferenciada, seja ela no âmbito educacional, ou não.

O exercer a tutoria é praticar outra linguagem, cujo instrumentos, recursos e os procedimentos metodológicos são diferentes. A relação tutor-aluno-professor deixa de ser presencial, direta e imediata para se dar de forma não presencial, indireta e mediata. A postura no acompanhamento da aprendizagem, a orientação, a avaliação e o atendimento às necessidades individuais tornam-se mais amplas e complexas, posto que tutor à sua conveniência pode (re)modelar sua ação de um para todos e de todos para todos.

A ação tutorial é singular por permitir a construção de um vínculo e um diálogo diferenciado, na medida em que elementos como a observação, hipótese, equilíbrio e a sensibilização são empregados sem enxergar do outro lado os gestos, o brilho-opacidade do olhar, o sorriso maroto, o choro do aprendiz. Ao contrário, são vistos, revistos e interpretados pelo estado de espírito que se extrai da escrita e da motivação pelas atividades propostas. Muitas vezes o aluno não consegue expressar por meio da linguagem escrita o que realmente deseja, tornando a função do tutor ainda mais responsável e difícil.

Portanto, para ingressar na atividade de tutoria, a FTM exige que o candidato a tutor tenha, pelo menos, pós-graduação lato sensu na área do curso/disciplina que pretende atuar, sabendo que, de modo geral, a função do tutor é orientar e motivar cada aluno cursista. Além de ser o facilitador da aprendizagem, ainda é competência do tutor acompanhar juntamente com o professor conteudista, todas as atividades pedagógicas a ele impostas.

Nesta perspectiva, existem cinco dimensões fundamentais para a realização da tutoria na educação à distância:

- **A dimensão comunicativa** - é um dos elementos fundamentais do desenho instrucional de cursos de Educação a Distância. Ela está presente no curso



na atuação dos coordenadores, dos docentes e dos tutores; no desenho do material didático e na escolha das mídias para a distribuição do curso;

- **A dimensão da acolhida e do acompanhamento** - o tutor recebe o aluno e acolhe-o, estando atento para a frequência do aluno no curso e no cumprimento de suas tarefas;
- **A dimensão de docência** - o tutor esclarece as dúvidas, responde aos questionamentos, indica outras leituras e outras fontes de conhecimento;
- **A dimensão de orientação** - o tutor orienta os alunos que necessitam desenvolver hábitos e estratégias de estudo e de investigação, guia-os para encontrarem soluções para alguns problemas de aprendizagem;
- **A dimensão de avaliação** - o tutor acompanha e dá feedback para que o aluno continue seu curso com bom aproveitamento.

6.3.1 DOECENTE-TUTOR A DISTÂNCIA

A Tutoria a distância é responsável por preparar, orientar e atender os tutores dos polos e responder aos alunos que eventualmente entrem em contato em busca de esclarecimentos.

Ao tutor à distância compete:

- Organizar a classe virtual, informando o calendário e os objetivos do curso, expondo ao aluno a expectativa esperada em relação à interação dele com o curso, promovendo contato inicial com a turma, bem como estimulando o aluno a interagir uns com os outros, gerando um senso de comunidade social;
- Interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, melhorando, assim, o andamento do curso;
- Incentivar a fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento;
- Acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;
- Orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e proporcionando um



atendimento individual e personalizado por meio doAVA e/ou telefone;

- Dar feedback constante e rápido ao aluno, enfatizar ao aluno a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional. Também cabe a ele expor ao acadêmico as habilidades de estudo autônomo e a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;
- Identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às dificuldades deles e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, ajudando-o a progredir em seus estudos e minimizando as desistências;
- Verificar a ausência do aluno no AVA. Caso o aluno fique ausente por uma semana, deverá fazer contato imediato com o mesmo por meio de mensagens pelo Ambiente Virtual, caso não ocorra resultado, daí então por e-mail e via telefone, mostrando a importância de cada aluno na Instituição;
- Corrigir (em parceria com outros professores) as atividades e avaliações;
- Estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação dos Professores Conteudistas e Titulares da disciplina, sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa; Controlar o acesso de seus alunos, mostrando a ele como estudar e a importância de ficar sempre ativo em suas atividades.

6.3.2 TUTORIA PRESENCIAL

Os polos de apoio presencial são responsáveis pelo espaço físico e pelos equipamentos utilizados para o bom andamento da educação a distância; pelo recrutamento e acompanhamento das atividades pedagógicas dos tutores presenciais; pela aplicação da avaliação de parte dos trabalhos acadêmicos dos alunos, e aplicação das avaliações e pelo apoio aos contatos com empresas, escolas e instituições da comunidade para a realização das atividades práticas

Para um bom desempenho no cargo, o Tutor Presencial necessita possuir um perfil específico, com habilidade e competência próprias de um cargo desta natureza. O Tutor necessita ter um domínio técnico suficiente para atuar com



naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA). É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, participar de listas e fóruns de discussão.

O Tutor Presencial deve, ainda, ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, assim como habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema. Conhecer os sites internos e externos, qual a apostila para cada curso e as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.

Cabe ao Tutor Presencial:

- Acompanhar e orientar os alunos, inteirando-os com o ambiente de aprendizado e os demais colegas.
- Motivar o aluno a participar de todas as atividades propostas virtualmente pela Instituição de Ensino, tais como, assistir as aulas no POLO de Apoio, fazer perguntas no chat, participar dos fóruns de discussão, murais de avisos e etc.
- Organizar o local de aprendizado, ou seja, tem que organizar o material de estudo e incitar os alunos a utilizar a biblioteca e demais ambientes de aprendizado.
- Direcionar o aluno para o estágio (mercado de trabalho), quando for solicitado.
- Incentivar, buscar e orientar os alunos a um aperfeiçoamento e capacitação da sua área, além do que a instituição oferece como: Palestras, Cursos e Oficinas
-

6.4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas, rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;
- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Rematrícula
- Declaração de Matrícula;



- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Vídeoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;
- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos
- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtual

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.

A FTM possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão



instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades.

A FTM possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como, vídeoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

6.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Tecnologia em Gestão de Financeira participa de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo



possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

6.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE

6.5.1. CORPO DISCENTE

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível.

6.6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos graduação da FTM - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - são feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. É coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e pode ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da FTM, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições é previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.



A forma de ingresso na Faculdade Três Marias acontece por: processo seletivo, ENEM, PROUNI, FIES, transferência e diplomados.

6.6.1. PROCESSO SELETIVO

A prova do processo seletivo se constitui em uma redação em língua portuguesa sobre tema da atualidade.

A FTM, mediante solicitação do candidato no ato da inscrição, considerará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio — ENEM no seu concurso vestibular. Ele poderá optar por ser dispensado de realizar a prova - neste caso a nota do ENEM será seu score - ou também realizar a prova e seu score será a maior nota.

Os portadores de necessidades especiais serão atendidos conforme a especificidade de cada caso, obedecidas às normas do Processo Seletivo, sendo que eles devem caracterizar sua condição no Requerimento de Inscrição.

São sugeridos dois temas para o desenvolvimento e o candidato deverá selecionar somente um deles para redigir um texto em que expresse sua posição em relação ao problema proposto.

São avaliadas nesta produção de texto: coerência, coesão, capacidade de síntese e criatividade sobre um tema, capacidade do candidato de organizar e articular um texto adequadamente; sintetizar informações; confrontar opiniões e pontos de vista; dar opiniões; usar elementos coesivos; usar vocabulário e sintaxe adequados ao gênero do discurso.

A classificação dos candidatos dar-se-á pela ordem decrescente do total de pontos obtidos. No caso dos candidatos que fizerem sua opção por utilizar somente a prova do ENEM, serão classificados juntamente com os candidatos que optarem por realizar a prova do vestibular da Instituição. Havendo candidatos ocupando a mesma classificação, o desempate será feito pelo maior número de pontos da prova de redação. Persistindo o empate, será classificado o candidato com mais idade.

Será desclassificado o candidato que incorrer nas seguintes situações:



1. Deixar de comparecer à prova do Vestibular (salvo se optou por utilizar a nota do ENEM);
2. Não obtiver no mínimo 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos na prova de redação;
3. Utilizar meios ilícitos para a realização da prova do Vestibular.

Perderá direito à vaga o candidato que incorrer nas seguintes situações:

1. Não efetuar o registro acadêmico na data estipulada;
2. Não efetuar o pagamento da 1ª parcela da semestralidade na data estipulada;
3. Não apresentar toda a documentação necessária no prazo estipulado para a matrícula condicional junto à Secretaria Acadêmica;
4. Não tiver sua documentação aprovada pela Secretaria Acadêmica da Instituição.

6.6.2. ENEM

A FTM adota ainda os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como instrumento de avaliação para ingresso nos cursos de graduação. A nota do ENEM poderá ser utilizada pelo ingressante em substituição à prova do processo seletivo da IES, nos termos da Portaria INEP N.º 436, de 05 de setembro de 2014.

6.6.3. MATRICULAS

Para efetivar a matrícula é divulgado os dias e os horários para cada curso, assim como toda a documentação necessária e os procedimentos para a realização da mesma. O não cumprimento dos procedimentos poderá incorrer na perda da vaga.

6.6.4. REGIME ACADÊMICO ESPECIAL

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, são autorizados pelo



Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena. Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na FTM, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

6.6.5. TRANSFERÊNCIA DE DIPLOMADOS

É aceitas transferências de alunos de outros cursos, desde que devidamente reconhecidos ou autorizados nas formas da lei, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou, quando não houver, para curso afim, e de acordo com o cálculo de vagas remanescentes para cada um dos cursos, feito anualmente pela Secretaria Acadêmica e homologado pelo CEE.

Todo o processo é protocolado na Secretaria Acadêmica, de acordo com os dispositivos legais e normas baixadas pelo Conselho de Ensino e Extensão, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico na forma do Regimento Geral da FTM. Os casos de transferências ex-officio, na forma da lei, se dão independente de vaga para o mesmo curso ou para curso afim, desde que o curso de origem seja devidamente reconhecido ou autorizado.

Para os ingressados por meio de Processo Seletivo realizado na FTM é permitida a transferência entre cursos ou turnos, obedecidos os dispositivos legais que regem o processo.

Também é aceito o ingresso de alunos que já possuem diplomas de nível



superior, possibilitando o acesso a uma segunda formação em menor tempo, conforme a análise de cada caso.

6.6.6. PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS

O Programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a FTM tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;



- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;
- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

6.6.7. PARCERIAS E CONVÊNIOS

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da FTM, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão. Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a FTM, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo incentivará seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

Todos os serviços que incluem o Gestor de Gestão de Turismo são campo



de estágio, seja da rede privada ou pública. Os convênios serão sempre atualizados e expandidos conforme avanço do curso e serviços disponíveis.

6.6.8. APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico — NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico — NUAPP, da FTM, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Pedagogo.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e



psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;

- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;

- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;

- Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;

- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;

- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;

- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;

- Colaborar em programas de formação de professores;

- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;

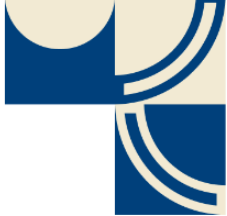
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;

- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;

- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;

- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;

- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes



às funções didático-pedagógicas.

6.6.9. PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, Biologia, física, dentre outras, bem como detectar as suas expectativas quanto à vida acadêmica.

6.6.10. PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que propicia a formação do aluno para o exercício posterior da docência. Proporciona um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do Curso, o que complementa e enriquece a formação do aluno nas tarefas próprias do trabalho pedagógico.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamento na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

- I. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na



preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;

- II. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;
- III. Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;
- IV. Participar com os professores na elaboração do programa da disciplina.

Em seu regimento a IES ainda define:

TÍTULO V DA MONITORIA

Art. 103. A IES manterá um quadro de alunos-monitores, que cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão.

Art. 104. A monitoria, entendida como um processo que possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional e humana, objetiva:

- I - promover a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;
- II - permitir a mediação discente nos processos pedagógicos, oportunizando o aprofundamento teórico e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;
- III - criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à carreira no magistério;
- IV - propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Art. 105 Os candidatos à monitoria são selecionados entre alunos regularmente matriculados que comprovem o devido aproveitamento na disciplina, além de perfil adequado às exigências do Plano de Monitoria do Curso.

Art. 106. O CEE deve regulamentar as demais disposições referentes à estrutura, organização e funcionamento da Monitoria.

6.6.11. CENTRO DE INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO-EMPRESA (CIIE)

O Centro de Integração Instituição-Empresa (CIIE) trata-se de um projeto de extensão da IES, criado para possibilitar parcerias entre a instituição e organizações do setor público, privado e do terceiro setor com o objetivo de abrir



posto de estágio remunerado não-obrigatório para os alunos dos cursos da instituição a partir do quinto semestre letivo.

O CIIE tem como objetivo principal a prestação de serviço burocrático administrativo, cadastramento de estudantes, pré-seleção e triagem, convocação e encaminhamento dos estudantes da IES às empresas previamente visitadas pelo Coordenador do CIIE, com a constante preocupação de cumprir os preceitos legais o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O projeto atende aos alunos dos diferentes cursos da IES, efetivamente matriculados, como procedimento didático-pedagógico regulamentado por legislação específica. O CIIE faz acompanhamento in loco dos alunos em estágio, contando com o apoio dos professores e Coordenadores de cada um dos Cursos que o aluno esteja vinculado. Acompanhará também as ações de elaboração dos planos de estágio e da orientação do pessoal indicado pelas empresas envolvidas que devem apresentar formação compatível para orientação do acadêmico in loco, se necessário.

As atividades desenvolvidas pelo estagiário via Estágio extracurricular, é remunerado com Bolsa auxílio para o estudante, sob a responsabilidade da organização conveniada.

6.6.12. BOLSAS ACADÊMICAS

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas é compromisso da Mantenedora conceder bolsas de estudo para seus alunos, usando a porcentagem de 5% (cinco por cento) de sua receita e outros recursos, cuja captação será buscada junto a empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas. A bolsa prevê dispensa do pagamento das mensalidades, e cada caso será analisado por uma comissão constituída pelo Diretor Financeiro, Coordenador de Curso e um representante do corpo docente e outro do corpo discente.

6.6.13. BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS



Todos os funcionários da IES, quando matriculados como alunos, têm percentual de desconto nas mensalidades, seja em curso de graduação ou pós-graduação.

6.6.14. BOLSAS CONVÊNIO

Ofertamos bolsas parciais em convênio com instituições locais e regionais.

6.6.15. PROUNI E FIES

A IES, resguardada suas limitações financeiras, promove o ingresso de alunos por meio de bolsas e financiamentos através dos programas ProUni e Fies, beneficiando os alunos que se enquadram na legislação específica de cada programa.

6.6.16. REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS, CULTURAIS, TÉCNICOS E ARTÍSTICOS

O curso realiza eventos, ciclos de palestras, seminários, em parceria (ou não) com órgãos públicos, ONGs e outras organizações privadas. Realiza feiras científicas, eventos culturais, entre outros que surgem em conformidade com o envolvimento da IES com a comunidade e suas demandas.

6.6.17. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE

Os discentes divulgam suas produções através de publicações e informativos disseminados. Quanto aos eventos, os alunos, mediante requerimento, podem ter suas solicitações atendidas, dependendo da pertinência e condições financeiras em conformidade com o planejamento econômico-financeiro da IES.

6.6.18. APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS DISCENTES

O corpo discente da Instituição tem como órgão de representação

estudantil o Diretório Acadêmico. A IES disponibiliza uma sala para o funcionamento do Diretório Acadêmico.

Informação constante no Regimento Geral da IES:

CAPÍTULO II DO CORPO DISCENTE

Art. 79. O corpo discente da IES é constituído de:

- I - alunos regulares: os matriculados em cursos de graduação, com direito aos respectivos diplomas, após o cumprimento integral dos respectivos currículos;
- II - alunos não regulares: os matriculados em cursos sequenciais, de especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros, bem como em disciplinas isoladas de curso de graduação ou de pós-graduação e sujeitos, em relação a estas, às mesmas exigências estabelecidas para os alunos regulares.

Art. 80. São direitos e deveres do Corpo Discente:

- I - frequentar às aulas e demais atividades curriculares, bem como utilizar os diversos serviços de natureza educacional, administrativa e técnica oferecidos pela instituição, nos termos do Contrato celebrado com a IES;
- II - votar e ser votado, na forma da Lei, nas eleições para os Órgãos de representação estudantil;
- III - recorrer de decisões dos Órgãos Deliberativos ou Executivos;
- IV - observar o Regime Acadêmico e disciplinar da IES e comportar-se, dentro e fora da Instituição, de acordo com os princípios éticos condizentes;
- V - zelar pelo patrimônio da IES;
- VI - efetuar pontualmente o pagamento das taxas e contribuições devidas como remuneração dos serviços educacionais recebidos e nos prazos fixados no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, assinado com a Instituição, e submeter-se às normas legais pertinentes, no caso de não cumprimento dessas obrigações.

Art. 81. O Corpo Discente da IES tem como Órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, elaborado e aprovado na forma da lei.

§ 1º Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados, vedada a acumulação de Cargos.

§ 2º As seguintes disposições aplicam-se aos Representantes estudantis integrantes dos Órgãos Colegiados:



I - são elegíveis os alunos regularmente matriculados;
II - os mandatos têm duração de 01 (um) ano, vedada a recondução imediata;

III - o exercício da representação não exige o estudante do cumprimento de suas obrigações acadêmicas, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Acadêmico constituído, a representação estudantil poderá ser feita através de indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, conforme as Normas aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 82. A IES pode instituir Monitoria, nela admitindo alunos regulares, selecionados conforme edital próprio e indicados pelo Diretor Acadêmico ao Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Extensão.

§ 1º A Monitoria não implica vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora, sendo exercida sob orientação de um docente e de acordo com Norma complementar, vedada a utilização de aluno Monitor para ministrar aulas teóricas e/ou práticas referentes à carga horária regular de disciplina ministrada pelo respectivo professor.

§ 2º O exercício da Monitoria é considerado relevante para futuro ingresso na carreira docente na IES, constituindo em importante etapa de formação para a atividade docente.

Art. 83. A IES poderá instituir prêmios como forma de estimular à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo Conselho Superior.

6.6.19. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área. Assim, traçamos como objetivos:

- Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- Desenvolver as atividades de Educação Continuada;
- Promover a indissociabilidade entre ensino e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de Educação Continuada aos egressos.
- Ofertas especiais para ^{***} cursos de Pós-graduação.



6.6.20. OUVIDORIA

A Ouvidoria da FTM será criada para institucionalizar um meio de comunicação permanente, promovendo a maior interação possível entre o corpo gestor da IES e a comunidade externa e interna. O objetivo principal da Ouvidoria é facilitar o recebimento das manifestações de todos os segmentos da comunidade acadêmica, de forma ágil, eficaz e seguro. Através da Ouvidoria a IES pode receber as reclamações, sugestões e críticas da comunidade acadêmica, envolvendo o corpo docente, discente, técnico-administrativo e a comunidade externa, sobre os diferentes setores da instituição. O trabalho desenvolvido pela Ouvidoria será feito de forma transparente, de modo que o anonimato do manifestante seja assegurado. De forma resumida, podemos estabelecer a seguinte caracterização da Ouvidoria:

- *O que faz:* recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;
- *Público Alvo:* Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.
- *Formas de contato com a Ouvidoria:* Através de e-mail/portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.



7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenação de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante — NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

7.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no



âmbito de seu curso;

VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações

deVIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

7.2.1. CARGA HORÁRIA DO COORDENADOR DO CURSO

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

7.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador de Curso, que o preside;
- Representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;
- Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- Participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- Promover a supervisão didático-pedagógica do curso;



- Aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- Colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- Promover a avaliação do curso;
- Avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- Propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- Acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

7.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpodocente do curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

7.4.1. ATUAÇÃO DO NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza



o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- Supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo discente;

7.4.2. TITULAÇÃO DO NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação stricto sensu e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

7.4.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo conta com 05 docentes em tempo integral, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.



COMPOSIÇÃO DO NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Gilberto Cristiano da Silva Junior	Mestre	Integral
Luciana Bezerra de Vasconcelos	Especialista	Integral
Gleicy Kelly da Silva Costa	Mestre	Integral
Ana Cristina de Oliveira Borba Paulino	Doutora	Integral
Eudo Jansen Neto	Mestre	Integral

7.5. CORPO DOCENTE

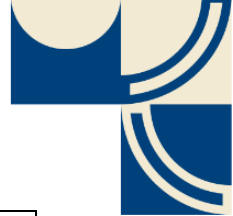
7.5.1. COORDENADOR DO CURSO

NOME: Gilberto Cristiano da Silva Junior

REGIME DE TRABALHO: integral

7.5.2. CORPO DOCENTE DO CURSO

DISCIPLINA	DOCENTE	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CPF	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
1º SEMESTRE					
Leitura e Escrita no Ensino Superior	Gleicy Kelly da Silva Costa	Mestre	Integral	070.819.434-62	CLT
Tecnologia Educacional	Gilberto Cristiano da Silva Junior	Mestre	Integral	105.367.844-42	CLT
Liderança, Cidadania, Ética e Tecnologia Sustentável	Ana Cristina de Oliveira Borba Paulino	Doutora	Integral	804.864.104-63	CLT
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	Luciana Bezerra de Vasconcelos	Especialista	Integral	027.490.134-02	CLT
História do Brasil	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08	CLT
Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas	Fabiano Santos	Especialista	Integral	030.831.034-92	CLT
2º SEMESTRE					
Planejamento e Organização de Eventos	Gilberto Cristiano da Silva Junior	Mestre	Integral	105.367.844-42	CLT



Geografia Regional do Brasil	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08	CLT
Direito e Legislação Social	Luciana Bezerra de Vasconcelos	Especialista	Integral	027.490.134-02	CLT
Patrimônio Histórico e Cultural	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08	CLT
Empreendedorismo	Gleicy Kelly da Silva Costa	Mestre	Integral	070.819.434-62	CLT
3º SEMESTRE					
Planejamento Estratégico	Ana Cristina de Oliveira Borba Paulino	Doutora	Integral	804.864.104-63	CLT
Gestão do Ecoturismo	Gilberto Cristiano da Silva Junior	Mestre	Integral	105.367.844-42	CLT
Gestão de Roteiros Turísticos	Luciana Bezerra de Vasconcelos	Especialista	Integral	027.490.134-02	CLT
Marketing de Serviços	Eudo Jansen Neto	Mestre	Integral	055.689.564-99	CLT
Espanhol Instrumental	João Antonio da Silva Araújo	Mestre	Integral	070.270.084-32	CLT
4º SEMESTRE					
Língua Brasileira de Sinais	Gleicy Kelly da Silva Costa	Mestre	Integral	070.819.434-62	CLT
Gestão de Relacionamento com o Cliente	Fabiano Santos	Especialista	Integral	030.831.034-92	CLT
Gestão Hoteleira	Luciana Bezerra de Vasconcelos	Especialista	Integral	027.490.134-02	CLT
Gestão de Agências de Turismo	Eudo Jansen Neto	Mestre	Integral	055.689.564-99	CLT

DOCENTES - TUTORES	DISCIPLINAS
Gleicy Kelly da Silva Costa Gilberto Cristiano da Silva Junior Ana Cristina de Oliveira Borba Paulino Luciana Bezerra de Vasconcelos Dário Vieira da Silva Fabiano dos Santos Eudo Jansen Neto João Antonio da Silva Araújo	Leitura e Escrita no Ensino Superior
	Tecnologia Educacional
	Liderança, Cidadania, Ética e Tecnologia Sustentável
	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade
	História do Brasil
	Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas
	Planejamento e Organização de Eventos
	Geografia Regional do Brasil
	Direito e Legislação Social
	Patrimônio Histórico e Cultural
	Empreendedorismo
	Espanhol Instrumental
	Planejamento Estratégico
	Gestão do Ecoturismo



	Gestão de Roteiros Turísticos
	Marketing de Serviços
	Língua Brasileira de Sinais
	Gestão de Relacionamento com o Cliente
	Gestão Hoteleira
	Gestão de Agências de Turismo

7.5.3. PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A FTM — Faculdade Três Marias comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.



8. INFRAESTRUTURA

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais — ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologias e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada.

Entre os anos de 2018 a 2022 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática — computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o consequente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2018. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir. Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas e despesas.

Com base em todos esses dados, a IES espera demonstrar a consistência do seu planejamento orçamentário para os anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, já contando inclusive com um segundo prédio na cidade de João Pessoa-PB, que servirá para a ampliação desejada.



Atualmente a IES funciona em um endereço na cidade de João Pessoa, contando com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir:

AMBIENTES	QUANTIDADE
Direção	2
Coordenações	12
Recepção	1
Secretaria Acadêmica	1
CPA, NUAPP e NDE	1
Salas de aula	28
Sala dos Professores	1
Sala dos professores em tempo integral (sala de atendimento individual ao aluno)	1
Auditório	1
Laboratório de Informática	2
Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo)	1
Espaço de convivência	1
Banheiros	06 banheiros com 27 cabines
Cantina	1

8.1. SALAS DE AULA

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos. São arejadas e bem iluminadas e contam com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. São diferenciadas de acordo com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas.

8.1.1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS

Para a realização das atividades administrativas todos os setores estão equipados com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários etc.) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório etc.) de acordo com suas necessidades. As Coordenações de Cursos acompanham a localização dos cursos por campi, possuindo toda a infraestrutura necessária para respaldar



os coordenadores na execução de suas tarefas. Os espaços ocupados são definidos conforme a necessidade de cada setor.

8.1.2. SECRETARIA ACADÊMICA

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e será responsável e pelos cursos presenciais, a Distância e de Pós-Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

8.1.3. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Cada campi conta com áreas dedicadas à convivência da sua comunidade acadêmica. São as cantinas e os espaços livres com bancos estrategicamente instalados para maior conforto. A IES também disponibiliza espaços estruturais para a constituição dos Centros Acadêmicos, com todo o suporte necessário para que os alunos executem suas atividades.

8.1.4. SALAS PARA DOCENTES

Cada unidade dispõe de amplas salas para os professores - em média 60m² cada - todas equipadas para a realização de algumas atividades docentes. Possui mobiliário e equipamentos adequados como computadores exclusivos, impressoras, aparelhos de telefone e fax. Os professores são assessorados por secretárias que viabilizam serviços essenciais como digitação e outros. Os professores também contão com ambientes adequados dentro das unidades, para as atividades de orientações e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.



8.1.5. AUDITÓRIOS

A IES possui um auditório na sede para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta aproximadamente 150 pessoas.

8.1.6. LABORATÓRIOS

O regulamento para os laboratórios está descrito em documento externo ao PPC, disponível para consulta da comunidade acadêmica.

8.2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A infraestrutura tecnológica conta com laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possui um login e uma senha, que lhe garante acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficam abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas são ministradas nestes laboratórios, eles estão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno é feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre está fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno existe no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

8.2.1. CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa



manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos softwares se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do hardware por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (upgrades) dos mesmos.

8.2.2. LABORATÓRIO VIRTUAL

Complementar aos laboratórios físicos, o curso contará com o laboratório virtual, ALGETEC, que conta com 287 Práticas de Saúde, 95 Práticas de Ciências Naturais, 157 Práticas de Exatas, 34 Práticas de Humanas, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores.

- Plano de Negócio
- Treinamento e Desenvolvimento
- Recrutamento e Seleção
- Políticas de RH
- Ciclo de Vida de um Projeto Empresarial
- Negociação
- Aprendizagem Socioemocional
- Confecção de Contrato Social
- Cerimonial e Protocolo em Eventos Solenes
- Segurança e Acessibilidade em Eventos: Práticas Inclusivas na Organização de Eventos



- Simulador de Destino Turístico Inteligente
- Sistema de Gestão de Reservas Hoteleiras
- O Alfabeto em Libras
- Libras e Expressões Faciais
- Os Cinco Parâmetros da Libras

Estes laboratórios estão disponíveis para os alunos de Tecnólogo em Gestão de Turismo. Para consulta dos experimentos que contemplam o curso de Gestão de Turismo, será disponibilizado o catálogo com a relação dos experimentos.

8.3. BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO

A IES possui uma biblioteca na sede que, a medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras — livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas — pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas — e integra o programa de Comutação Bibliográfica — COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

8.3.1. ACERVO COM TOTAL DE EXEMPLARES

A biblioteca procura adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do

processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

Quadro 7: Acervo Total da Biblioteca

ANO		Nº de Títulos	Nº de Exemplares	Nº de Periódicos
Atual	2022	577	4590	383

8.3.2. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 8: Base de Dados utilizadas na Faculdade Três Marias

Identificação	Área de Conhecimento
SCIELO Abrange: Ciências Agrárias; Biologia; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional	Direito
INDEXPSI	Psicologia
Portal da CAPES	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
Banco de teses e dissertações da USP	Várias áreas do conhecimento
LILACS	Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-



americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade Três Marias oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

8.3.3. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Para atender o curso proposto o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda as necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão e atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.



A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela FTM.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

8.3.4. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO

Todo acervo existente está catalogado segundo as normas técnicas e organizado em estantes de dupla face, em locais bem iluminados e ventilados. Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, podem ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; Cadastro Acervo Físico; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a



internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Empréstimo local e domiciliar, em regime de acesso restrito ao acervo; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias, periódicos, fitas vídeos e CD-rom. Os livros são classificados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 20 ed., versão espanhol. A representação descritiva é feita de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. (AACR2) e para notação do autor utiliza-se a Cutter- Sanborn Table.

A armazenagem do acervo se dá por tipo de documento, ou seja: Livros: em estantes de aço pelo número de classificação; Periódicos: em estantes de aço por ordem alfabética de título (letra por letra) independente da área de conhecimento; Teses, Dissertações e Monografias: em estantes de aço por número de classificação; Multimeios: em armário apropriado para armazenamento deste tipo de material.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, Vlibras para tradução em libras, piso tátil e placas em braille

8.3.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias,



de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

8.3.6. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo. A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico on line com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
DAYSE DE FRANÇA BARBOSA	Curso Superior — Biblioteconomia	Bibliotecária

8.3.7. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.



8.3.8. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONIVEL

A Biblioteca ocupa uma área de aproximadamente 150 m², subdivididos em:

- recepção/guarda volumes;
- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- acervo (livros/periódicos e multimeios);
- instalações técnico-administrativas.

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 16 baias e mais 2 salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

8.3.9. BIBLIOTECA DOS POLOS

Cada polo presencial conta com uma biblioteca organizada segundo as diretrizes da Biblioteca da sede, informatizada, e aberta ao público no mesmo horário de funcionamento do polo. O acervo fica sob responsabilidade do Responsável Técnico de cada polo, sendo facultado ao aluno a consulta in loco ou o empréstimo quando solicitado.

8.3.10. EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

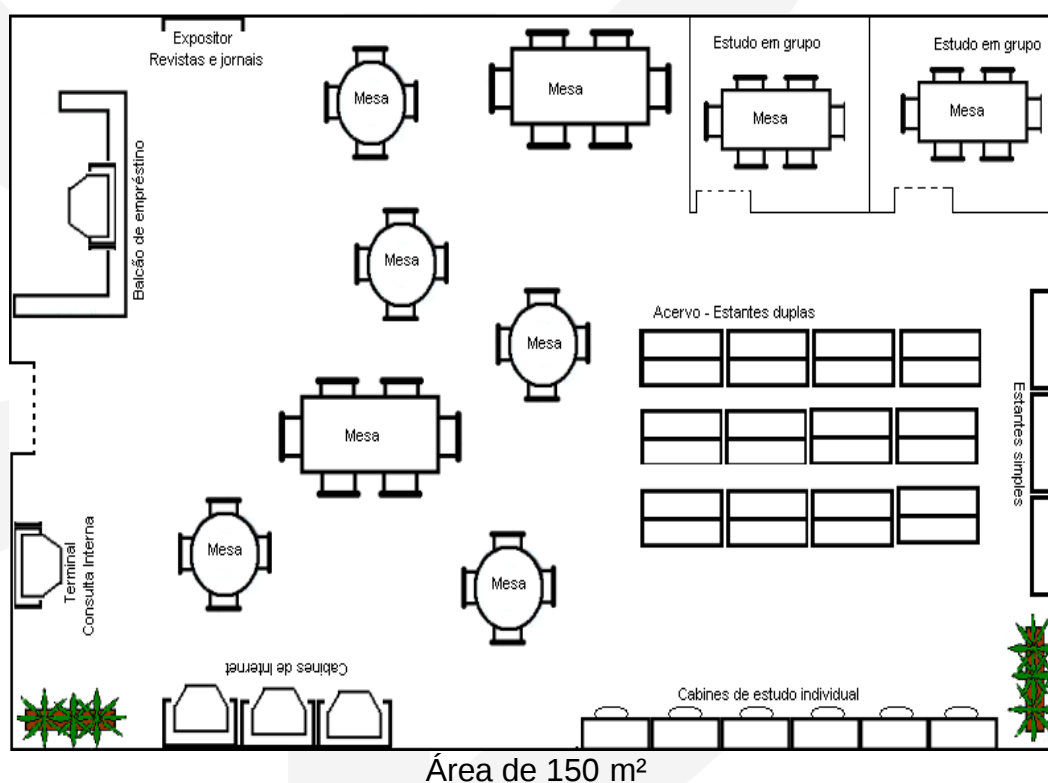
Quadro 10: Equipamentos disponíveis nos polos FTM.

Espaços	Mobiliário e Equipamentos	Quantidade
Acervo	*Estantes dupla face	12
	*Estantes simples	3
	Expositor	1
Consulta local	Mesas retangulares com 6 lugares	2
	Mesas redondas com 4 cadeiras	5
	Computador com acesso a rede	1
Empréstimo domiciliar	Balcão de empréstimo	1
	Computador com acesso a rede	1

	Impressora Bematech	1
Estudo individual	Cabines (Baías) de 1 m ² com 1 cadeira	6
Pesquisa on-line	Cabines (Baías) de 1 m ² com 1 cadeira	3
	Computador com acesso a Internet	3
Estudo em grupo	Sala com aproximadamente 5,20 m ²	2
	Mesa retangular com 6 cadeira	2

8.3.11. LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA FTM

Figura 2: Layout da Biblioteca



8.3.12. BIBLIOTECA VIRTUAL

A Biblioteca Virtual/digital disponibilizará acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão



originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;

- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”. Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo estará em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também será constituída de indicações de sites que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permitirá acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual terá como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial;
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

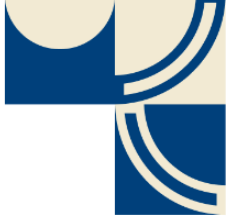
8.4. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A FTM dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Contará com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

A FTM disponibiliza a biblioteca virtual Pearson para docentes e discentes.

8.5. INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para a realização da Educação a Distância, a FTM utiliza uma infraestrutura desenvolvida especialmente para possibilitar a execução das atividades acadêmicas. Essa estrutura divide-se em duas partes complementares, a infraestrutura da sede, onde são desenvolvidas as atividades administrativas e pedagógicas e a infraestrutura dos polos de apoio presencial, onde são



atendidos os alunos.

8.5.1. ESTRUTURA DA SEDE

A infraestrutura da sede contará com salas, estúdios de filmagem, Rádio Web, plataforma de e-learning, um setor especializado no desenvolvimento de tecnologias educacionais e de Gestão, Editora especializada na produção de material didático para a EAD, setores de Logística, Distribuição de Material Didático, recebimentos e envios de documentos e toda parte administrativa e financeira e Tutoria — responsável pelo acompanhamento dos tutores a distância.

8.5.2. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DA TUTORIA

O sistema de tutoria funciona tendo por base a utilização de um suporte tecnológico de informação, o qual possibilita a interação da tutoria a distância com a tutoria presencial, com os alunos, professores e coordenadores numa única e extensa rede de comunicação. Essa estrutura é constituída por:

- Ambiente virtual de aprendizagem;
- Linhas telefônicas;
- Equipamentos para exibição de vídeoaulas nos polos.

8.5.3. ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA EAD

A estrutura tecnológica ofertada conta com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários podem contar com suporte virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet.

Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

8.6. SUPORTE TECNOLÓGICO

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a FTM optou pela



montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático-pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da FTM;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas visando atender às atividades executadas nos cursos oferecidos na modalidade EAD.

Esta estrutura possibilita a oferta de cursos na área técnica, cursos na área tecnológica, cursos de bacharelados, licenciaturas e Pós-Graduação, utilizando a modalidade bimodal, com aulas presenciais ofertadas em uma estrutura de polos distribuídas por todo o Brasil com apoio da tutoria presencial e atividades não presenciais, com o apoio da tutoria a distância e do ambiente virtual de aprendizagem, orientando as atividades executadas pelo aluno distante.

A Faculdade Três Marias dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

➤ Equipamentos servidores externos:

- Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e



administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.

- Firewall de segurança.
- Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.
- Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE SERVIDOR PRINCIPAL

1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

CLOUD ADICIONAL 1

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)



3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS ADMINISTRATIVOS

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS DE LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispondo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

ACORDO COM FORNECEDORES DE SERVIDORES (CLOUD) EXTERNOS SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;



SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5

8.7. INFRAESTRUTURA MÍNIMA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Os polos de apoio presencial estão espalhados nas diversas regiões do país. Serão implantados em parcerias estabelecidas entre a FTM e instituições de ensino local. Sede e polos estão interligados por uma rede estrutural de tecnologia de informação e os polos estão equipados com uma estrutura mínima para funcionamento conforme apresentado abaixo.

Quadro 11: Infraestrutura mínima dos polos FTM.

ESPAÇO	QUANTIDADE
Coordenação	01
Secretaria	01
Biblioteca	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório Didático Específico	01
Salas de aula	02

Eventualmente e de acordo com as especificidades de cada local, os polos poderão ter uma estrutura física diferente. No entanto, sempre será observado o padrão de qualidade exigido pelo MEC para o funcionamento adequados dos polos de educação a distância.

Os polos contão ainda como mobiliário tais como: mesas, cadeiras para escritórios, carteiras universitárias, equipamentos de wi-fi, impressoras, computadores, armários, scanners, arquivos de aço, estante e demais equipamentos necessários ao bom funcionamento no polo e adequados aos padrões exigidos pelo MEC.



8.7.1. RECURSOS HUMANOS DO POLO

Os polos contão com uma equipe de trabalho sendo, no mínimo, formada pelos ocupantes dos seguintes cargos: Coordenador de polo, Chefe de Secretaria de polo, Tutor presencial, Responsável Técnico. Outros profissionais poderão ser contratados conforme a necessidade do polo, de modo que a demanda de alunos sempre seja atendida da melhor maneira possível, com praticidade e agilidade no fluxo das solicitações.

8.8. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

8.8.1. PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como portador de necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras.

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei N° 10.098/2000;
- Decreto N° 5.296/2004;
- Decreto N° 6.949/2009;
- Decreto N° 7.611/2011;
- Portaria N° 3.284/2003;
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

8.8.2. DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e



permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com necessidades especiais e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica.

8.8.3. DOS ESPAÇOS E RECURSOS

A IES contempla condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Disponibilizamos, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; régua de leitura e scanner acoplado ao computador.

8.8.4. DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES

A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:

- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacitá-los e qualificá-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;



- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), vinculado à Secretaria Acadêmica, objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

8.8.5. DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa portadora de necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);



- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado — AEE;
- Inclusão da disciplina de Libras — Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro a fim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.